



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

05 de abril de 2011 – 9h

PAUTA

Informes:

Expediente:

- I. Aprovação da ATA da 59ª Reunião Plenária Ordinária do CONFEMA de 01 de fevereiro de 2011;
- II. Sugestão de inclusões na pauta.

Ordem do dia:

- I. Distribuição da Minuta do Regimento Interno do CONFEMA para Análise e Avaliação dos Conselheiros, a ser Deliberado na próxima Reunião;
- II. Apreciação e Deliberação sobre execução de serviços gerais de manutenção em área cedida para Implantação de Central de Triagem Butantã – Parque Raposo Tavares - (processo de nº 2011 - 0.012.998 - 3);
- III. Apreciação e Deliberação sobre Contratação de Projeto de Instalação Hidráulica do Parque Sapopemba - (processo de nº 2010 - 0.282.560 - 8);
- IV. Apreciação e Deliberação sobre Implantação de Ponto de Entrega Voluntária – EcoPonto Voith – para Resíduos da Construção Civil e Objetos Volumosos – (processo de nº 2008 – 0.279.815 – 9);
- V. Apreciação e Deliberação sobre Implantação de Ponto de Entrega Voluntária – EcoPonto Alexios Jafet – para Resíduos da Construção Civil e Objetos Volumosos – (processo de nº 2008 – 0.279.802 – 7);
- VI. Apreciação e Deliberação sobre Parque das Nebulosas – (processo de nº 2011 – 0.083.637 – 6);
- VII. Deliberação sobre Ajustes Orçamentários do Projeto Sistemas Agroflorestais como Alternativa Econômica, Social e Ambiental para Agricultores e Jovens - PJAPA - Edital FEMA 06 (Processo de nº 2010 - 0.117.132 - 9);
- VIII. Deliberação sobre Ajustes Orçamentários do Projeto Profissão Viveirista de Mudanças Nativas e Ervas medicinais - Educando para trabalho coletivo/Parelheiros - SP - Edital FEMA 06 (Processo de nº 2010 - 0.117.119 -1);



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

Anexos:

ATA da 59ª Reunião Plenária Ordinária do CONFEMA de 01 de fevereiro de 2011;

Minuta do Regimento Interno do CONFEMA para Análise e Avaliação dos Conselheiros;

Parecer Técnico do Projeto nº 2011 - 0.012.998 - 3;

Parecer Técnico do Projeto nº 2010 - 0.282.560 - 8;

Parecer Técnico do Projeto nº 2008 – 0.279.815 – 9;

Parecer Técnico do Projeto nº 2008 – 0.279.802 – 7;

Parecer Técnico do Projeto nº 2011 – 0.083.637 – 6;

Retificação do Parecer da Comissão de Avaliação Técnica / CAV sobre Ajustes Orçamentários do Processo 2010 - 0.117.132 - 9;

Retificação do Parecer da Comissão de Avaliação Técnica / CAV sobre Ajustes Orçamentários do Processo 2010 - 0.117.119 - 1.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Bom dia! Bom dia a todos e a todas!
Nós vamos dar início então, à 60ª Reunião Plenária Ordinária do CONFEMA, no dia 05 de abril de 2011, às 9h00 horas. aqui, no térreo da Secretaria do Verde. Nós vamos fazer uma inversão



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

de pauta, e nós vamos começar, nós ainda não temos quorum pra aprovação das atas, mas nós vamos começar com a apresentação do 6º ponto da Ordem do Dia, que é: “*Apreciação e deliberação sobre o Parque das Nebulosas*”. Nós temos a informação de que o Subprefeito de São Mateus chegou, virá um pessoal da comunidade, mas eles vão se incorporando à apresentação, pois o secretário tem um compromisso, e pra ele é muito importante ouvir e acompanhar aqui a apresentação e deliberação. Então nós vamos ter apreciação e deliberação sobre o Parque das Nebulosas, processo 2011 – 0.083.637 – 6, e que vai ser apresentado pelo Arquiteto Edimilson, do DEPAVE- 1, e nós temos também a Engenheira Daniele que está presente, pra alguns esclarecimentos sobre a questão orçamentária. Por favor, Edimilson. Por favor, Daniele.

Arq. Edimilson Castilho (DEPAVE 1): - Bom dia! Meu nome é Edmilson, eu trabalho no Departamento de Projeto, aqui da Secretaria do Verde de Meio Ambiente, e fui convidado aqui pra fazer a apresentação do Parque Nebulosos, pro conselho, e também pra explicar um pouco como é que está o andamento dos projetos na região de São Mateus. Essas aqui são as dez subprefeituras que englobam a coordenadoria leste, dentro aqui da organização da Secretaria do Verde do Meio Ambiente, e eu então trabalho numa equipe que tem trabalhado as ações, tem feito as ações de implantação de parque nessas dez subprefeituras.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Então aqui na Secretaria do Verde, é uma divisão que chama DEPAVE 1 que é responsável pelos projetos de parque na secretaria. Então o Edmilson está representando o DEPAVE 1 para vocês estarem familiarizados, que apresenta os projetos.

Arq. Edimilson Castilho (DEPAVE 1): - Os projetos e obras. Que acompanha os projetos e obras de implantação de parques na cidade de São Paulo. Essa daqui então é uma foto bem emblemática das áreas que a gente está com ações, agora atualmente na secretaria do Verde do Meio Ambiente, como vocês observam, a região de São Mateus pelo potencial hídrico, onde apresenta várias nascentes de importantes córregos de São Paulo, é uma região que está sendo bastante... que está com muito planejamento e com bastante intervenções, pra gente tentar fazer a preservação desses grandes resquícios de matas que existem, e das nascentes dos córregos. Aqui são alguns dos parques que a gente tem trabalhado, a subprefeitura de São Mateus, que é formada pelo Distrito do Iguatemi, o Distrito de São Mateus e o Distrito de São Rafael, e esses são alguns dos... são os parques que a gente atualmente tem trabalhado a nível de planejamento, de projeto ou de obras, como o Parque Linear Nascente do Aricanduva, na divisa com a subprefeitura de cidade Tiradentes, o parque natural Nascente do Aricanduva,



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

que é um parque pra preservar todas as nascentes do Rio Aricanduva, o Parque Linear Limoeiro, que é uma grande mata aqui que a gente vai também fazer o cercamento pra fazer a preservação. O Parque Guabirobeira e o Parque Jardim da Conquista, que são parque também que tem um enfoque um pouco mais preservacionista, o Parque Sapopemba que também já está com obras iniciadas, um parque que vai integrar todos os piscinões do Rio Aricanduva e do Córrego Caguaçu, um parque que vai ter também uso intenso por ciclovias e equipamentos de lazer ativo, e o Parque Nebulosas, que é o que a gente... Fizemos aprovação agora recentemente agora. E esses aqui são alguns parques que estão em planejamento; mas aqui tem uma situação, uma coisa que é importante da gente demonstrar, isso aqui é o plano regional estratégico de 2004, onde já tinha a previsão de parques lineares onde está previsto a criação de parques lineares no Rio Aricanduva, no Córrego Limoeiro, no Córrego Caguaçu, e alguns parques que estavam previstos no plano regional que está sendo respeitado. Então, todos os parques que a gente tem trabalhado vão ao encontro do plano regional que é a lei máxima que a gente trabalha com esses informes. A origem dos recursos para a implantação desses parques, então nós temos aqui o Aterro São João, que está sendo agora... Esse é o antigo Aterro São João, que está sofrendo a expansão nessa área aqui, então isso gerou uma compensação onde a EcoUrbis teve a obrigação de fazer a implantação do parque natural Nascente de Aricanduva, que está em fase de projeto, e aguardando a emissão na posse pra prefeitura comprar a área pra comprar o parque, o Morro do Cruzeiro que já foi comprado a área pra implantação do Centro de Referência Ambiental, e o Aterro Sapopemba que já está em obras. Então, esses três parques foram gerados com a compensação da expansão do Aterro São João. A Jacu Pêssego, que já está concluída, como vocês devem saber, ela na hora de se fazer o licenciamento ambiental, também a DERSA teve a obrigação de fazer a implantação de dois parques previsto pelo regional, que é o Parque Guabirobeira Mombaça, e o Parque Jardim da Conquista. O Parque Sipuaba, Linear Sipuaba, que está em desenvolvimento de projeto, o Parque Linear Limoeiro como coloquei, que é essa mata; esse Parque Linear Nascente de Aricanduva que já existe projeto, mas existem problemas de ocupação irregular que está criando problema pra gente fazer implantação do parque; o Nebulosas e os parques dos piscinões do Rio Aricanduva. Como é que está a situação dos parques? Os parques em obras... O Jardim da Conquista, o Parque Guabirobeira e o Aterro Sapopemba, estão em obra, esses dois parques já estão com cercamento concluído, estão agora sendo implantados os equipamentos de esporte e lazer. O Aterro Sapopemba também está em obra, ele está em fase de terraplenagem e serviço de infraestrutura, criando drenagem, criando a parte de iluminação, toda a parte de subsolo, de hidráulica e tudo mais. O Parque Natural Nascente do Aricanduva, já está com estudo preliminar concluído, está partindo para o projeto, o projeto detalhamento de projeto, isso também está aguardando a emissão da



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

posse, ou seja, a gente está fazendo o levantamento fundiário pra gente fazer a compra e fazer a implantação do parque. O parque Linear Limoeiro também está com a questão de emissão na posse do terreno, só dependendo da emissão pra gente fazer a implantação do parque, e o Parque Sipoaba está em projeto, com previsão de conclusão do projeto agora pro meado de maio, e o Parque Nebulosas foi... o projeto está concluído e foi aprovado, a gente já vai dar início, já vamos encaminhar pra licitação pra dar início as obras. Esse parque aqui dos piscinões Aricanduva, está sendo caracterizado como Parques Lineares do Auto Aricanduva, ele também já está em estudo preliminar, e a gente está fazendo algumas adequações pra voltar a desenvolver o detalhamento do projeto pra daí então, a gente fazer a implantação do parque, também pra licitação. A caracterização socioambiental, isso aqui é uma questão importante porque dentro, vocês observam que essa região aqui é uma região muito adensada, então a grande parte dos parques que estão previsto para serem implantados no São Mateus, são parques com esse caráter mais preservacionista que é uma área de preservação total, no caso natural, Aricanduva e o Limoeiro, onde existem grande resquício de mata, e onde estão as principais nascentes do Rio Aricanduva que vai correr nesse sentido, e o próprio Parque Linear Limoeiro que também tem um córrego que é afluente do Córrego Limoeiro, esses parques são mais preservacionistas, com pouco equipamento e com uso mais restrito pela comunidade. Nós temos os parques que são parques preservacionistas, mas existe uma implantação de equipamentos, poucos equipamentos, ele tem mais o foco preservacionista, mas vai ter lá sua quadra... uma pista de caminhada, playground, equipamentos pra idosos, ginástica, que é o Parque Guabirobeira, o Parque Jardim da Conquista, o Parque Sipoaba e o Parque Nebulosas que também tem pra todo intermediário vão ser implantados bastante equipamentos. Os parques e os intensos, que é o que a gente considera os parques que tem o lazer ativo, que tem muitos equipamentos de esporte, ciclovias, bicicross e tudo mais, é o parque do Aterro Sapopemba, que por ser o antigo aterro nos deu a possibilidade de fazer um projeto bem completo, bem complexo, com bastante equipamentos, com programa de atividades bem completo, e os parques lineares do Alto de Aricanduva, esse daqui também é um parque que vai ser possível fazer implantação de vários equipamentos, quadras esportivas, um eixo cicloviário que vai interligar todas essas áreas de piscinão, sede administrativa, quadras e tudo mais, porque também é uma área que não tem vegetação, uma área que destinada a fazer o controle das enchentes do rio, então a gente tem muitas áreas aqui livres que a gente vai conseguir trabalhar sem estar causando dano ao meio ambiente. Esse aqui é o Parque Nebulosas, que foi aprovado agora, todos vocês conhecem, era uma antiga praça, e que diante das características ambientais como a nascente, esse resquício de mata, e a grande utilização dos moradores pra fazer, pra caminhadas e tudo mais, ele foi solicitado dele se tornar um parque, onde a gestão vai vir pra secretaria, então pra isso o projeto prevê todo o



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

parque ser cercado, mas mantendo a pista de caminhada em todo o perímetro do parque pra não acabar com essa apropriação que já é bastante consolidada nessa região, essa área, esse fator intermediário, é onde a gente concentrou a maior parte de equipamentos como campo de futebol que foi preservado no projeto. Aqui vai ser implantada uma quadra poliesportiva, e nesse platô vão ser implantada uma sede administrativa e uma edificação que a gente intitula Centro de Convivência Ambiental, pra dar palestras e pra associações de moradores ter um espaço dentro do parque pra poder discutir questões ambientais, questões de desenvolvimento sustentável. O acesso do parque vai permanecer por aqui, onde vai chegar por veículo no bolsão de estacionamento. Então a maior área de intervenção é essa área desse platô, que é o platô na verdade, artificial, que foi criado algumas décadas atrás, mas que por conta de não apresentar nenhuma vegetação significativa, a gente concentrou a maior parte dos equipamentos nessa área intermediária. O projeto, na verdade, a gente no orçamento isso daqui foi retirado do projeto, porque assim, isso ainda é uma ação que ainda está por vir, na verdade a gente precisa, possivelmente vai ter que ser feito um cadastro, uma conversa com a comunidade toda; mas no projeto que foi aprovado hoje, a implantação do parque está prevista apenas pra esse trecho aqui, ou seja, daqui pra cá, não tem ação prevista pra essa área nesse momento, por falta de informações, de levantamento do período que esses moradores estão aí, a forma na verdade de utilização desse espaço. Pra esse projeto aprovado não foi incluído no orçamento. Iam atrasar mais ainda a implantação do parque, porque se nós fossemos depender dessa negociação, dessa conversa... Então, é porque aí é uma ação que tem que ser feita em conjunta com Secretaria de Habitação, a Secretaria do Verde do Meio Ambiente, e aí talvez isso daí pode gerar esse atraso na implantação do projeto. Então a gente achou por bem, estamos fazendo na verdade, os contatos... A Secretaria do Verde. A Secretaria do Verde porque se a gente fosse esperar na verdade, o posicionamento das outras secretarias envolvidas, tanto a Secretaria de Infraestrutura pra ver a questão do viário, tanto a Secretaria de Habitação, pra ver a questão das moradias, isso poderia atrasar a gente fazer a implantação do parque definitivo. Então, por agora, o projeto ele é concluído nesse ponto aqui pra qualificar a área, pra gente já ter uma apropriação, e isso daqui está previsto uma segunda fase de expansão, depois de todas as resoluções, de outras secretarias envolvidas também nessa questão...

Eng^a. Daniela Fukunari (DEPAVE 1): - Este orçamento, o valor de três milhões, cento e setenta e três mil, trezentos e sessenta reais e sessenta e oito centavos, é referente aos valores dos itens de serviços constantes na tabela oficial de EDIF/SIURB que usamos para elaborar o orçamento. Nesse valor estimado da segunda tabela que é o total geral de três



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

milhões, oitocentos e vinte e três mil, foram incluídos os itens sustentáveis, e eu coloquei a diferença, em último valor, que dá quase seiscentos e cinquenta mil de diferença.

O grande problema da empresa, que chega a esta estimativa, pelo projeto executivo e que nós mesmos aqui da secretaria passamos, é que quando elaboramos o orçamento e temos a necessidade de usar itens não constantes na tabela oficial, temos 3 (três) alternativas, para tentar resolver o problema:

- Quando possível montamos a composição dos serviços, usando apenas os insumos de EDIF/SIURB, oficiais;
- Quando não for possível a utilização dos insumos oficiais, podemos pesquisar diretamente da Revista Construção (PINI), pois é uma revista que nos fornece uma média do mercado;
- E por fim se não tivermos como atender baseado nos itens acima citado, temos que realizar a pesquisa de mercado, apresentando no mínimo 3 cotações de cada insumo necessário para elaboração da composição, e caso o produto seja produzido por apenas um fabricante, temos que solicitar a empresa uma carta de exclusividade.

Então, eu vejo que a empresa teve dificuldade de nos fornecer esses dados. Assim, o valor de seiscentos e cinquenta mil, foi baseado nos itens não constantes na tabela oficial, e a empresa nos forneceu apenas um fornecedor de cada item. Então, no orçamento geral existem mais de vinte itens que não existem na nossa tabela oficial.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - A empresa, Daniele, foi contratada para o projeto executivo?

Eng^a. Daniela Fukunari (DEPAVE 1): - Foi. Nós temos que receber o projeto e o orçamento. Então eu peço à empresa para apresentar três propostas de cada item, de cada material que não temos na tabela. Então a dificuldade que nós temos aqui é a mesma que a empresa tem, por isso, que esse valor de seiscentos e cinquenta é um valor aproximado, porque eu peguei só os valores das cotações que a empresa forneceu um de cada item.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Precisa –se de mais dois orçamentos ainda.

Eng^a. Daniela Fukunari (DEPAVE 1): - Precisa de mais dois. Então, talvez esse valor suba ou diminua, porque eu não sei se o valor que ela passou é maior, ou menor, ou a média. Então,



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

vai ter uma variação. E tem outra coisa também que hoje nós estamos em abril, eu acho que possivelmente em maio vai surgir a nova tabela, aí é outra preocupação, porque aí vamos ter que fazer a atualização do preço, e das cotações também que serão alteradas.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Então, qual é a nossa proposta? Estamos acompanhando há um longo tempo essa questão do Parque Nebulosas. Nós temos tido uma cobrança muito grande por parte da comunidade, de lideranças da zona leste, em relação ao uso de crédito de carbono na zona leste, que na verdade nós estamos devendo mesmo, mas é toda uma questão da elaboração do projeto, as providências que precisamos tomar, do ponto de vista público. Então, a proposta qual é? É que a gente esclareça todos os itens que forem importantes do ponto de vista do conselho, e o projeto volta a este Conselho para deliberação da questão orçamentária, já incluindo estes itens que não constam da tabela SIURB/EDIF e atendem à sustentabilidade do projeto. Quais são estes itens, é importante esclarecer. Quais são esses itens?

Engª. Daniela Fukunari (DEPAVE 1): - A iluminação LED, iluminação mais econômica. Aí tem o piso de borracha que vai ser usado nos playgrounds, que é de borracha reciclada, e a madeira plástica.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Então são esses três itens, a iluminação LED, a madeira plástica para a passarela, como eles descreveram, e a questão do piso de borracha para os playgrounds que hoje está sendo usado, de material reciclado também, que hoje está sendo usado por questão de segurança, manutenção...

Engª. Daniela Fukunari (DEPAVE 1): - E aí você vê que o valor da obra só com os itens sustentáveis, que não são os itens normais da tabela SIURB/EDIF, somam quase ou passam de 20% do valor da obra. Então é bem caro, mas se justifica pela sustentabilidade.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Então, isso é uma questão também que a gente tem sentido nos projetos, mas há uma direção aqui do CONFEMA, no sentido de que a sustentabilidade seja uma direção dos projetos aprovados a este Conselho. Então a gente está atendendo, isso vai ser colocado também quando for apresentada a Central de Reciclagem, o Ecoponto. Essa é uma questão ainda, a questão da escala, nós temos essa questão ainda mesmo, mas foi uma definição de que os projetos de forma demonstrativa do CONFEMA tivessem esses itens de sustentabilidade incorporados.



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

Arq. Edmilson Castilho (DEPAVE 1): - Só uma questãozinha que eu também queria esclarecer, apesar da gente não ter o valor, por exemplo, da metragem quadrada desses itens que a gente apresentou, todo o projeto foi desenvolvido com as garantias do material que a gente está propondo e que são exigidas. Então, o projeto está todo resolvido, tecnicamente. Quanto ao uso da madeira plástica, no caso das passarelas que é um item completamente novo, vai iniciar com esse parque, além de trabalharmos agora com a iluminação de LED também, que é uma iluminação muito econômica pra conta elétrica do município, e também os pisos emborrachados que são recicláveis também. Todos esses materiais que estão no projeto, possuem as garantias técnicas, então é só a questão de orçamento. Agente está precisando só de mais empresas no mercado que trabalha com esse tipo de material no caso, e que nos forneça o segundo e o terceiro valor pra gente finalizar o orçamento. A gente pretende até o final de essa semana ter isso tudo concluído, mas já estamos adiantando que mesmo que a gente conclua isso, possivelmente até que a gente encaminhe o processo licitatório, talvez tenha que ter atualização por conta da atualização da tabela EDIF/SIURB que deve sair agora no final de abril, começo de maio.

Secretário Eduardo Jorge (Presidente do CONFEMA): - Eu queria falar, como vai ter que ter essa atualização de qualquer forma, por causa da dinâmica da SIURB, eu tenho agora uma conferência por telefone, com o Secretário Kutait, para organização do C-40 e tenho que ir lá para a Prefeitura. Então eu queria registrar meu voto favorável porque, até o momento, depende do meu voto para ter o quorum. Como a Helena falou, é muito importante que se aprove esse primeiro projeto de crédito carbono na região, depois vamos atrás dos outros na região de São Mateus e da Cidade Tiradentes. Então, quero deixar meu voto que é necessário para o quorum, como favorável, para depois continuar o debate com os outros conselheiros.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Então agora está aberto para a palavra, para pedidos de informação, instrução dos conselheiros. O secretário está se retirando, e a gente continua com os esclarecimentos que forem importantes. Então, o parecer técnico, a proposta é a implantação do Parque Nebulosas. RESUMO: *“A presente proposta apresentada por DEPAVE- 1, visa contratar a implantação do Parque Nebulosas, utilizando recursos da dotação do FEMA crédito de carbono, referente ao processo de nº 2011 – 0083673 – 6, proponente DEPAVE- 1, valor total, com as ressalvas do que o Edmilson e a Daniela colocaram, e vai voltar quando o orçamento estiver concluído, tres milhões, cento e setenta e três mil, trezentos e sessenta e sessenta e oito reais; orçamento referencial final apenas dos itens da tabela EDIF/SIURF. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA: “Enquadramento nas diretrizes, objetivos e princípios da política municipal do meio ambiente, do Sistema Nacional*



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

do Meio Ambiente – SISNAMA, na legislação ambiental vigente, bem como nas diretrizes, prioridades e programas de alocação, de recurso estabelecidas pelo CADES. A proposta se enquadra nas diretrizes do SISNAMA e do CADES, especial quanto ao Art. 57 da Lei 14.887, que organizou a Secretaria do Verde, que determina explicitamente que os recursos do FEMA destinam-se precipuamente a apoiar entre outros, manutenção, melhoria e/ou recuperação da qualidade ambiental”. ENQUADRAMENTO NAS ESTRATÉGIAS DE AÇÃO RECOMENDADA: “Segundo a resolução nº 1 – 136 – CADES/2011, de 2 de fevereiro de 2011, que trata da diretriz anual para utilização dos recursos do FEMA, observamos que a presente proposta se enquadra na diretriz referente a expansão e conservação de áreas verdes, e unidades de conservação, e também na diretriz água. ANÁLISE TÉCNICA DA PROPOSTA. “O Parque das Nebulosas está localizado na subprefeitura de CADES, delimitado pelas Ruas Nebulosas, Libra, Gêmeos, João de Mendonça, e pela Escola Municipal de Ensino Infantil Professor Henrique Market. Inicialmente no local foi implantado uma praça, e no plano regional estratégico da subprefeitura de CADES de 2004, esta área foi determinada a se transformar em um parque municipal. A área está localizada em meio a um aglomerado urbano de caráter residencial, em região fortemente antropizado. A ocupação da região é predominantemente residencial, de classe média, com a presença de alguns equipamentos públicos de destaque em sua proximidade. O projeto preserva a nascente, um afluente do Córrego Aguaçu, e um fragmento de vegetação arbórea nativa classificada como mata secundária em estágio médio de regeneração. Entre os itens de sustentabilidade previstos no projeto, tem-se o uso de: madeira sintética, composto plástico, iluminação por luminárias de LED, aquecimento solar, calçada verde, piso drenante, piso de borracha reciclada em área de convívio, playground, ginástica e bicicletário. ANÁLISE ECONÔMICA E ORÇAMENTÁRIA DA PROPOSTA: “O orçamento do projeto segue em sua maior parte a tabela EDIF/SIURB. Os itens não constantes dessas tabelas, como alguns de sustentabilidade, tiveram seus preços tomados em levantamento de preços, e foram orçados...”. Não, isso não é verdade, né? Na verdade, a gente não tem ainda essa média, isso que vocês estão se comprometendo. Então, acho que isso já foi contando que a gente teria até ontem essa... Então na verdade, vão ter que ser tomado por uma média de valor de mercado. Mas que não tem-se nada a opor quanto ao projeto e os valores do projeto. Conclusão: “Consideramos que a proposta atende aos critérios de seleção estabelecidos, para a contemplação de financiamento do FEMA.”. Está aberto pra manifestação dos conselheiros. O subprefeito de CADES.

Sr. Ademir Aparecido Ramos (Subprefeito de São Mateus): - Logicamente, nós somos subprefeitos, sabemos dos anseios da comunidade em relação a esse parque linear. O Edmilson falou muito bem, a senhora também, sobre as demandas que tem a respeito desse



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

parque, eu vim aqui com todo o aspecto assim, de positivismo, e se os senhores julgarem que essa proposta está correta, eu como não tenho voto, mas faço votos de que vocês aprovelem a proposta. É um parque que vai trazer benefício, vai trazer... Vai melhorar as condições de urbanidade, de meio ambiente, de preservação que nós temos ali, é uma região carente, classificar como classe média, logicamente, ela observou como baixa, bastante, é ser bastante corajosa. É uma região pobre, será um parque que será um modelo naquela região, será uma pérola ali dentro daquele local. Muito obrigado pela oportunidade de expressar a minha opinião aqui como representante da região. Muito obrigado.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Amélia você quer falar? Gina?

Sra. Gina Pagotto (Conselheira): - O valor que nós votaremos aqui seria o três...

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Na verdade, vocês estão votando o projeto e há o compromisso de DEPAVE-1, de o mais rápido possível, o orçamento voltar, por conta que haverá complementação. Gina, os conselheiros estarão votando a viabilidade técnica do projeto, o projeto foi apresentado, mas a gente terá esse retorno do orçamento. Então, quando ele voltar para avaliação da viabilidade financeira, o orçamento, ele voltará, atendendo aos critérios, tanto dos três orçamentos, dos itens não EDIF, como possivelmente a nova tabela EDIF. Então o que nós estamos votando é o projeto, considerando que essa questão orçamentária será aprimorada.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Quer falar alguma coisa a mais? Gina? Então, podemos ir pra votação? Então, o secretário já deu o voto, ele precisou sair, então, os conselheiros que são favoráveis a aprovação do projeto do Parque das Nebulosas, levantem a mão. Então, está aprovado por unanimidade. Subprefeito, o pessoal da comunidade ficou de vir, disse que o trânsito e o metrô estão horríveis, então eu vou pedir pra vocês do DEPAVE-1 que, acabando a reunião, a comunidade permanece e será feita uma apresentação especialmente para eles, porque a gente precisa tocar com a pauta, está muito carregada hoje. Está bom? Muito obrigada pela sua presença. Então nós vamos seguir, nós estamos aguardando um técnico que deve estar presente na apresentação do outro projeto. Chegaram os moradores de São Mateus. Está plenamente compreensivo, a gente teve notícias da dificuldade de chegar, eu vou tocar com os outros pontos. Acabamos de ter a aprovação do projeto, mas nós vamos ter os outros pontos de pauta, e depois a equipe que apresentou o projeto vai ficar aqui para estar apresentando para vocês, moradores de São Mateus, o que foi deliberado. Está bom? Nós vamos para os outros pontos de pauta. O secretário tinha um



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

compromisso, e queria estar presente, por isso invertemos a pauta. Estamos com problema de quorum com a saída do secretário, e o secretário não pode ser substituído. Então, não podemos deliberar até a chegada de um conselheiro que está a caminho e vou adiantar o expediente, distribuindo a minuta do regimento interno do CONFEMA, para análise e avaliação dos conselheiros, pois o regimento será deliberado, na próxima reunião. Nós temos a lei que reestruturou a secretaria e determinou uma série de mudanças do CADES e do CONFEMA. Criou o Departamento de Participação e Fomento a Políticas Públicas para apoiar os conselhos. Tivemos recentemente a aprovação de um decreto regulamentador, e esse decreto regulamentador estabelece um prazo de 90 dias para que os conselhos, os respectivos conselhos, o CADES, no caso do Conselho Municipal de Meio Ambiente, e o CONFEMA, no caso do Fundo, aprovem seus regulamentos internos. Então, o que é importante pra subsidiar vocês? Há a proposta de regimento interno, e há também a necessidade de se conhecer o decreto regulamentador, porque no regimento optamos por não estar repetindo tudo o que está no decreto e, sem ler o decreto, vocês poderiam avaliar que faltam itens, que na verdade estão no decreto. Quando vocês pensarem “falta isso”, primeiro olhem se está contemplado no decreto, se não está, daí vocês trazem como proposta. Está bom? Então numa próxima reunião teremos essa análise. Estamos avaliando o quorum e estamos com problemas de quorum para deliberação. Deliberamos o Parque Nebulosa porque o secretário estava aqui, ele saiu e perdemos o quorum. O conselho é de sete pessoas e são necessárias, no mínimo quatro, para deliberação. Vamos aguardar só um pouquinho e proponho que o Edimilson faça a apresentação do Parque Nebulosas para a comunidade e obtendo quorum, retomamos para deliberação do outro projeto.

Arq. Edimilson Castilho (DEPAVE 1): - Bom dia! Meu nome é Edimilson, eu trabalho no Departamento de Projeto, aqui da Secretaria do Verde de Meio Ambiente, e fui convidado aqui pra fazer a apresentação do Parque Nebulosos, pro conselho, e também pra explicar um pouco como é que está o andamento dos projetos na região de São Mateus. Essas aqui são as dez subprefeituras que englobam a coordenadoria leste, dentro aqui da organização da Secretaria do Verde do Meio Ambiente, e eu então trabalho numa equipe que tem trabalhado as ações, tem feito as ações de implantação de parque nessas dez subprefeituras.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): -Na Secretaria do Verde, há uma divisão que chama DEPAVE-1, que é responsável pelos projetos de parque na secretaria. Então o Edimilson está representando o DEPAVE- 1, para vocês estarem familiarizados, que apresenta os projetos.



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

Arq. Edmilson Castilho (DEPAVE 1): - Os projetos e obras. O DEPLAN acompanha os projetos e obras de implantação de parques na cidade de São Paulo. Essa daqui então, é uma foto bem emblemática das áreas que a gente está com ações, agora atualmente na secretaria do Verde do Meio Ambiente, como vocês observam, a região de São Mateus pelo potencial hídrico, onde apresenta várias nascentes de importantes córregos de São Paulo, é uma região que está sendo bastante trabalhada e que está com muito planejamento e com bastante intervenções pra gente tentar fazer a preservação desses grandes resquícios de matas que existem, e das nascentes dos córregos. Aqui são alguns dos parques que a gente tem trabalhado. A subprefeitura de São Mateus é formada pelo Distrito do Iguatemi, o Distrito de São Mateus e o Distrito de São Rafael. Esses são alguns dos parques que a gente atualmente tem trabalhado a nível de planejamento, de projeto ou de obras, como o Parque Linear Nascente do Aricanduva, na divisa com a subprefeitura de cidade Tiradentes, o parque natural Nascente do Aricanduva, que é um parque pra preservar todas as nascentes do Rio Aricanduva, o Parque Linear Limoeiro, que é uma grande mata aqui que a gente vai também fazer o cercamento pra fazer a preservação. O Parque Guabirobeira e o Parque Jardim da Conquista, que são parque também que tem um enfoque um pouco mais preservacionista, o Parque Sapopemba que também já está com obras iniciadas, um parque que vai integrar todos os piscinões do Rio Aricanduva e do Córrego Caguaçu, um parque que vai ter também uso intenso por ciclovia e equipamentos de lazer ativo, e o Parque Nebulosas, que é o que a gente... Fizemos aprovação agora recentemente agora. E esses aqui são alguns parques que estão em planejamento; mas aqui tem uma situação, uma coisa que é importante da gente demonstrar, isso aqui é o plano regional estratégico de 2004, onde já tinha a previsão de parques lineares onde está previsto a criação de parques lineares no Rio Aricanduva, no Córrego Limoeiro, no Córrego Caguaçu, e alguns parques que estavam previstos no plano regional que está sendo respeitado. Então, todos os parques que a gente tem trabalhado, vai encontro ao plano regional que é a lei máxima que a gente trabalha com esses informes. A origem dos recursos para a implantação desses parques, então nós temos aqui o Aterro São João, que está sendo agora... Esse é o antigo Aterro São João, que está sofrendo a expansão nessa área aqui, então isso gerou uma compensação onde a EcoUrbs teve a obrigação de fazer a implantação do parque natural Nascente de Aricanduva, que está em fase de projeto, e aguardando a emissão na posse pra prefeitura comprar a área pra comprar o parque, o Morro do Cruzeiro que já foi comprado a área pra implantação do Centro de Referência Ambiental, e o Aterro Sapopemba que já está em obras. Então, esses três parques foram gerados com a compensação da expansão do Aterro São João. A Jacu Pêssego, que já está concluída, como vocês devem saber, ela na hora de se fazer o licenciamento ambiental, também a DERSA teve a obrigação de fazer a implantação de dois parques previsto pelo regional, que é o Parque



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

Guabirobeira Mombaça, e o Parque Jardim da Conquista. O Parque Sipuaba, Linear Sipuaba, que está em desenvolvimento de projeto, o Parque Linear Limoeiro como coloquei, que é essa mata; esse Parque Linear Nascente de Aricanduva que já existe projeto, mas existem problemas de ocupação irregular que está criando problema pra gente fazer implantação do parque; o Nebulosas e os parques dos piscinões do Rio Aricanduva. Como é que está a situação dos parques? Os parques em obras... O Jardim da Conquista, o Parque Guabirobeira e o Aterro Sapopemba, estão em obra, esses dois parques já estão com cercamento concluído, estão agora sendo implantados os equipamentos de esporte e lazer. O Aterro Sapopemba também está em obra, ele está em fase de terraplenagem e serviço de infraestrutura, criando drenagem, criando a parte de iluminação, toda a parte de subsolo, de hidráulica e tudo mais. O Parque Natural Nascente do Aricanduva, já está com estudo preliminar concluído, está partindo para o projeto, o projeto detalhamento de projeto, isso também está aguardando a emissão da posse, ou seja, a gente está fazendo o levantamento fundiário pra gente fazer a compra e fazer a implantação do parque. O Linear Limoeiro também está com a questão de emissão na posse do terreno, só dependendo da emissão pra gente fazer a implantação do parque, e o Parque Sipuaba está em projeto, com previsão de conclusão do projeto agora pro meado de maio, e o Parque Nebulosas foi... o projeto está concluído e foi aprovado, a gente já vai dar início, já vamos encaminhar pra licitação pra dar início as obras. Esse parque aqui dos piscinões Aricanduva, está sendo caracterizado como Parques Lineares do Auto Aricanduva, ele também já está em estudo preliminar, e a gente está fazendo algumas adequações pra voltar a desenvolver o detalhamento do projeto pra daí então, a gente fazer a implantação do parque, também pra licitação. A caracterização socioambiental, isso aqui é uma questão importante porque dentro, vocês observam que essa região aqui é uma região muito adensada, então a grande parte dos parques que estão previsto para serem implantados no São Mateus, são parques com esse caráter mais preservacionista que é uma área de preservação total, no caso natural, Aricanduva e o Limoeiro, onde existem grande resquício de mata, e onde estão as principais nascentes do Rio Aricanduva que vai correr nesse sentido, e o próprio Parque Linear Limoeiro que também tem um córrego que é afluente do Córrego Limoeiro, esses parques são mais preservacionistas, com pouco equipamento e com uso mais restrito pela comunidade. Nós temos os parques que são parques preservacionistas, mas existe uma implantação de equipamentos, poucos equipamentos, ele tem mais o foco preservacionista, mas vai ter lá sua quadra... uma pista de caminhada, playground, equipamentos pra idosos, ginástica, que é o Parque Guabirobeira, o Parque Jardim da Conquista, o Parque Sipoaba e o Parque Nebulosas que também tem pra todo intermediário vão ser implantados bastante equipamentos. Os parques e os intensos, que é o que a gente considera os parques que tem o lazer ativo, que tem muitos equipamentos de esporte, ciclovias, bicross e tudo mais, é o parque do Aterro



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

Sapopemba, que por ser o antigo aterro nos deu a possibilidade de fazer um projeto bem completo, bem complexo, com bastante equipamentos, com programa de atividades bem completo, e os parques lineares do Alto de Aricanduva, esse daqui também é um parque que vai ser possível fazer implantação de vários equipamentos, quadras esportivas, um eixo cicloviário que vai interligar todas essas áreas de piscinão, sede administrativa, quadras e tudo mais, porque também é uma área que não tem vegetação, uma área que destinada a fazer o controle das enchentes do rio, então a gente tem muitas áreas aqui livres que a gente vai conseguir trabalhar sem estar causando dano ao meio ambiente. Esse aqui é o Parque Nebulosas, que foi aprovado agora, todos vocês conhecem, era uma antiga praça, e que diante das características ambientais como a nascente, esse resquício de mata, e a grande utilização dos moradores pra fazer, pra caminhadas e tudo mais, ele foi solicitado dele se tornar um parque, onde a gestão vai vir pra secretaria, então pra isso o projeto prevê todo o parque ser cercado, mas mantendo a pista de caminhada em todo o perímetro do parque pra não acabar com essa apropriação que já é bastante consolidada nessa região, essa área, esse fator intermediário, é onde a gente concentrou a maior parte de equipamentos como campo de futebol que foi preservado no projeto. Aqui vai ser implantada uma quadra poliesportiva, e nesse platô vão ser implantada uma sede administrativa e uma edificação que a gente intitula Centro de Convivência Ambiental, pra dar palestras e pra associações de moradores ter um espaço dentro do parque pra poder discutir questões ambientais, questões de desenvolvimento sustentável. O acesso do parque vai permanecer por aqui, onde vai chegar por veículo no bolsão de estacionamento. Então a maior área de intervenção é essa área desse platô, que é o platô na verdade, artificial, que foi criado algumas décadas atrás, mas que por conta de não apresentar nenhuma vegetação significativa, a gente concentrou a maior parte dos equipamentos nessa área intermediária. O projeto, na verdade, a gente no orçamento isso daqui foi retirado do projeto, porque assim, isso ainda é uma ação que ainda está por vir, na verdade a gente precisa, possivelmente vai ter que ser feito um cadastro, uma conversa com a comunidade toda; mas no projeto que foi aprovado hoje, a implantação do parque está prevista apenas pra esse trecho aqui, ou seja, daqui pra cá, não tem ação prevista pra essa área nesse momento, por falta de informações, de levantamento do período que esses moradores estão aí, a forma na verdade de utilização desse espaço. Pra esse projeto aprovado não foi incluído no orçamento. Iam atrasar mais ainda a implantação do parque, porque se nós fossemos depender dessa negociação, dessa conversa... Então, é porque aí é uma ação que tem que ser feita em conjunta com Secretaria de Habitação, a Secretaria do Verde do Meio Ambiente, e aí talvez isso daí pode gerar esse atraso na implantação do projeto. Então a gente achou por bem, estamos fazendo na verdade, os contatos... A Secretaria do Verde. A Secretaria do Verde porque se a gente fosse esperar na verdade, o posicionamento das outras secretarias



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

envolvidas, tanto a Secretaria de Infraestrutura pra ver a questão do viário, tanto a Secretaria de Habitação, pra ver a questão das moradias, isso poderia atrasar a gente fazer a implantação do parque definitivo. Então, por agora, o projeto ele é concluído nesse ponto aqui pra qualificar a área, pra gente já ter uma apropriação, e isso daqui está previsto uma segunda fase de expansão, depois de todas as resoluções, de outras secretarias envolvidas também nessa questão...

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Sueli, foi uma opção no seguinte sentido, que eu acho que também a Janine pode falar, ela é do DEPLAN, ela trabalha com essa questão das áreas. Era uma opção, é um processo moroso de definição disso, como ele falou, que necessita da participação de outras secretarias, então, ou você garantia o que era possível garantir e pensando nesse futuro, nessa ampliação, ou a gente parava tudo agora. Então, a opção foi, se garantiu o que é possível se garantir como área verde. Jamile, você quer falar alguma coisa? Por saber que esta questão apareceria, chamei a Jamile.

Sra. Jamile Marangoni (DEPLAN 4): - Então, essa questão de remoção, ela envolve a Secretaria de Habitação e a Subprefeitura. Então, essas famílias estão consolidadas, estão lá há um certo tempo, não é simplesmente retirá-las. Então é preciso a gente preservar o que ainda existe livre. Seria melhor do que aguardar até que seja feita essa remoção pra implantar o parque. Essa foi a opção da secretaria. Mesmo porque não cabe só a secretaria resolver a invasão, cabe a SEHAB e a Subprefeitura.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Sueli, fale no microfone, Faz favor.

Sra. Sueli Rodrigues (Comunidade de São Mateus): - A gente acompanha o processo do Parque Nebulosas lá, há alguns muitos anos. E a gente percebeu que a ocupação foi se dando, foi se dando, e continua se dando, crescendo a cada dia. A gente denuncia... Infelizmente o subprefeito foi embora, o subprefeito atual. A gente denuncia e é uma omissão total do Poder Público local, se demorar muito eu sempre disse isso pra todo mundo na secretaria, se demorar muito a gente não vai ter um quarteirão pra fazer parque, porque tudo está sendo ocupado. A área que está, que eu nem sei se faz parte, deveria fazer parte do parque, a área atrás do CDM, que tem a EMEI, é toda aquela área que quando a gente participou na elaboração da proposta no plano diretor, e eu estou lá desde o início, desde o primeiro desenho do parque, toda aquela área, todo aquele canto, está tudo ocupado, gente, os sobrados. E a gente denuncia, e o Poder Público é totalmente omissivo, e não é uma denuncia, são várias denuncias. Então, quando vocês falaram que excluiu essa área de



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

ocupação, eu entendo todo o processo, o quanto é burocrático, mas eu peço um socorro pra que alguma atitude seja tomada em relação aquela outra área da parte de cima, que faz parte, que daria pra fazer um complexo maravilhoso de lazer e recreação, porque tem o CDM na esquina, que é uma área linda, tem a EMEI, e a outra área do fundo, está sendo toda ocupada por sobrados, e ela faz parte da área do parque. Então, quanto mais se demora, a omissão do Poder Público local, e é omissão mesmo, e eu quero que fique registrado assim como omissão, porque a gente chama os fiscais e eles dizem que eles não podem fazer, que o processo é moroso. Mas tem que fazer alguma coisa, o que não dá é pra deixar ocupar, pra depois acontecer o que está acontecendo agora. Quando a gente idealizou o projeto do Parque Nebulosas, era uma área enorme, a gente ia ficar realmente com espaço de lazer pra comunidade, onde as pessoas ocuparem a gente vai ter que aceitar, porque senão a gente vai perder o restinho que tem, só esse pedacinho. Então eu quero que fique registrado que, por favor, aqui agora é Suely, moradora de São Mateus, que está falando, e eu quero que isso fique muito claro. Não é Suely, as outras... Os outros personagens, é Suely, moradora de São Mateus, que pede socorro pra Secretaria do Verde, pra interceder junto a subprefeitura de São Mateus, a omissão da ocupação das áreas públicas daquela região está sendo uma vergonha. Infelizmente o nosso subprefeito foi embora, e isso eu falo lá, do jeito que eu falo aqui eu falo na reunião do conselho lá, e nada é feito. Então eu sei que vocês também, a secretaria também tem o poder de interceder junto a isso, de encaminhar isso. Então antes que a gente fique sem nenhum pedacinho de verde, que vire tudo barracos e sobrados, nada contra o movimento de moradia, mas eles precisam aprender a respeitar também o espaço que a gente necessita pras questões ambientais. Obrigada.

Arq. Edimilson Castilho (DEPAVE 1): - Uma questão que você colocou, do CDM, na verdade assim, essa demanda foi colocada na época que se desenvolveu o projeto, pela subprefeitura. Eu acho que até como você colocou, que você está desde o começo nesse planejamento, isso foi colocado de fazer a incorporação. Eu cheguei a colocar isso no começo da primeira apresentação, que no projeto, quando a gente foi fazer, existia uma possibilidade de a gente fazer uma integração dessa área, desse CDM, como isso daqui é gestão da Secretaria de Esporte, novamente teria que ter uma seção de uso da Secretaria de Esporte, pra que isso entrasse na administração e na gestão de um parque que tem a gestão da Secretaria do Verde. Então, era até uma dúvida que a gente tinha, na hora de desenvolver o descercamento, chegou a ser cogitado: *“Poxa, vamos trabalhar o cercamento nessa área toda, e aí criar um grande parque integrado”*. Mas isso não foi possível porque isso requer a direção da Secretaria do Esporte, então pra esse momento ficou assim: vamos implantar novamente o que a gente tem hoje como área livre, e essa depois, essa doação de área, talvez esses termos que a



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

Secretaria do Esporte cede a área pra gestão da Secretaria do Verde, isso é uma coisa que pode depois ser feito num segundo momento. Mas isso foi colocado, e foi levantado isso em reunião, e a gente pensou nisso, mas por conta de questão administrativa, ficou difícil a gente incluir. E como eu comentei com vocês, as nascentes que existem, as nascentes do Córrego Caguaçu, que está dentro do parque, é uma nascente super limpa, e que tem toda essa mata ciliar que vai ser preservada, então a idéia é se fazer um cercamento pra fechar toda a área, pra evitar essa extração irregular de vegetação que existe, mas todo passeio vai ser preservado pra gente criar esse grande eixo de caminhada no (*inaudível*) que hoje uma super apropriação que existe já na área. Aqui como eu estou demonstrando de novo, várias espécies da mata nativa, o resquício de mata, e aqui é a visão panorâmica do platô, onde foi concentrada a maior parte do projeto. Aqui alguns croquis, pra gente na hora da concepção, a primeira impressão da área, alguns croquis pra gente fazer uma concepção geral. E esse aqui é o projeto como eu falei pra vocês. Então assim, a gente concentrou a maior parte dos equipamentos nesse platô intermediário, preservando esse grande campo de futebol, implantando uma nova quadra poliesportiva, sede administrativa, um centro de referência ambiental; aqui tem três equipamentos de convívio que é um equipamento que é o circuito de equilíbrio, que é uma proposta pra exercício das pessoas idosas, tem aqui a parte de playground, e aqui também uma área pra ginástica. A entrada principal do parque acontece no mesmo ponto onde é hoje, você tem uma descida aqui de veículo pra um bolsão de estacionamento; esses dois grandes mirantes que vão valorizar todas essas visadas dessa parte do parque, e todo acesso desse mirante, dessa pracinha que foi incorporado ao parque, e dessa área aqui no alto onde também foi criado um playground pra fora da área do gradil, toda essa área pra você conseguir alcançar o platô intermediário, ela é toda adaptada para as pessoas... o portador de deficiência física, com rampa acessível, e aqui a parte de caminhada, você consegue fechar o circuito de caminhada, circulando todo o entorno do parque, e aí pra não ter aquele problema de grande degraus, a gente previu também um outro acesso pra que as pessoas consigam alcançar e fechar o seu circuito, fazer bastante exercício nessa região, nessa área que já é bastante apropriada. Como vocês observam, área referente à segunda etapa de projeto, isso daqui na verdade é a área que a gente falou que a gente fez a retirada momentânea, mas que já está na verdade, com a ciência de todos os órgãos, que é uma área que está com essa ocupação, e que possivelmente já vai começar a iniciar as ações. Agora, a idéia era essa, com a implantação do parque, a própria pressão de você estar fazendo uma obra na área, que é uma área pública, a gente acredita que isso possa também dar um impulso; e até assim, uma conscientização dos moradores que não fazem parte da ocupação, de ver como isso poderia melhorar a qualidade do projeto, se na verdade fosse feita a remoção regularmente, com todo cadastramento e também resolvendo essa questão de habitação pra



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

esses moradores que vivem aqui hoje irregularmente. Esse aqui é o projeto de paisagismo, aqui é a área da mata que foi preservada, todo aquele vale ao lado da mata, ele vai ser feito o reflorestamento, tudo isso daqui está previsto o reflorestamento, e a parte do projeto de plantio de árvores mais diferenciadas como as paineiras, ipês, paus ferros, foram todos concentrados nesse platô, nessa área aqui com grande eixo de palmeiras também que vão fazer essa indicação; alguns mulungus. O projeto de paisagismo mais bonito, assim, mais qualificado que a gente concentrou nessa área, o restante tudo vai ser reflorestado. A gente vai plantar as mudinhas lá, de 80cm a 1m, pra gente recompor pelo menos toda essa área de mata nesse fundo de vale aqui, onde a gente inclusive evitou colocar qualquer tipo de implantação de equipamento, porque a nascente do córrego de um dos afluentes de Caguaçu, ela acontece justamente nesse ponto aqui, então qualquer tipo de intervenção de projeto civil, e podia causar uma diminuição do olho d'água.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Fala no microfone para transcrição, se não, não sai na transcrição.

Arq. Edmilson Castilho (DEPAVE 1): - Olha, no levantamento planialtimétrico, o que acontece? Existe uma área brejosa, e essa área... Não é um ponto de água, na verdade é uma área brejosa onde há flora, deve ter vários pontos, isso não tem um levantamento ali preciso, nesse nível de levantamento. Porque a gente na verdade, o levantamento inicial do projeto, é o levantamento pelo altimétrico cadastral, onde você indica tudo o que existe na área, o desnível da topografia, e onde existe ou área brejosa, ou solo hidromórfico, o que seja. Então o que é previsto aqui, é que essa área toda brejosa, onde foi inclusive planejado o plantio de espécies de vegetação que são propícias pra esse tipo, como o Ingá do Brejo, e o Guapuruvu, são espécies, são muito bem de solos hidromórficos, que foram previstos aqui, mas foi retirado, a gente só reforçou o passeio aqui na parte da calçada, com toda uma linha de drenagem pra evitar aquele monte de água que fica toda hora escorrendo por cima da calçada, e aqui tudo existe esse brejo que está indicado no levantamento, não tem um ponto específico da nascente.

Sra. Sueli Rodrigues (Comunidade de São Mateus): - Então não foi feito o levantamento plano e altimétrico da área? Foi feito o levantamento das espécies que existem na área pra fazer a recomposição? Por que, que eu estou te perguntando isso? Porque a gente fez uma parceria com a Universidade Santa Euzidinha, com a Faculdade Santa Euzidinha, e a gente vai fazer esse estudo da reserva lá do condomínio que você e a maioria aqui já conhece a história e a briga por conta daquela reserva. Está ficando até chato já esse assunto, mas eu vou falar,



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

vou continuar falando, não tem problema. E aí, quando eu fui falar com o Fernando, da subprefeitura de São Mateus, e que a gente queria fazer o levantamento também desta área, já que estariam os estudantes e a universidade atuando na região; aí ele falou que já tinha esse levantamento, que a secretaria, que isso já fazia parte do projeto do parque, e que a secretaria já tinha feito. Aí, o que eu quero dizer é o seguinte, que eu gostaria se for permitido, é que a gente conseguisse aproveitar essa mão de obra da faculdade, da universidade, e que a gente pudesse também andar com os estudantes e com os profissionais ali nesta área, pra gente de fato identificar onde estão os olhos d'água. Pra que isso até faça parte também dos documentos da secretaria, porque a gente vai estar com a equipe de técnico trabalhando na área de cá. Então, a nossa tem quarenta e oito mil, aqui tem quarenta e cinco mil, metade.

Arq. Edimilson Castilho (DEPAVE 1): - Você pode inclusive então, já que eu você citou o contato do Fernando, você pode marcar com ele, agendar, e ele faz o contato com a secretaria e a gente encaminha ao engenheiro agrônomo aqui da minha equipe no caso, que já participou de várias vistorias dessa região aí, e deve já ter um levantamento prévio das espécies, porque na hora de fazer o planejamento do reflorestamento, muitas espécies que a gente visualizou nessas vistorias, como Acácia, como Apuruvu e outras espécies, foram na verdade tiradas do maciço, do que é existente aqui. O que a gente está propondo aqui, são várias espécies que já são propostas aqui, está bom? Então eu deixo o meu e-mail com você, e você faz contato comigo então. Está bom?

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Essa articulação sempre é positiva, porque existem os critérios que determinaram esse planejamento. É importante a conversa com quem coordena o projeto. A comunicação.

Arq. Edimilson Castilho (DEPAVE 1): - Projeto de paisagismo e a questão do orçamento que você colocou. Esse é um orçamento que ainda não está finalizado, a estimativa é de 25% de acréscimo. Esse é o valor que a gente tem dos itens que são oficiais, todos os itens que estão no projeto, estão aqui dos itens oficiais. Porém, vai haver uma estimativa de 25% de acréscimo desse valor por conta de outros itens que a gente está incorporando no projeto, itens completamente novos que não foram usados em nenhum outro parque de São Paulo, no caso a madeira plástica, que é uma madeira reciclável, no caso a iluminação a LED que é uma muito econômica pra conta da energia elétrica do parque, e no caso também dos pisos emborrachados recicláveis, dentro dessa proposta de ações sustentáveis. Esse parque vai ser o primeiro de São Paulo a estar colocando esses novos itens, o que tem gerado a dificuldade



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

da gente fazer as adequações de um item que nunca foi utilizado pra o que é hoje utilizado convencionalmente. Então, vai haver...

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Ed, deixa eu só esclarecer para sociedade civil. Todas as nossas licitações, elas são baseadas numa tabela que a gente chama "SIURB/EDIF". Quer dizer, você tem que se basear nessa tabela, em todos os itens que você vai utilizar, nessa tabela, a grosso modo. O que acontece? Com essa definição aqui pelo conselho, e também é uma definição da secretaria e do corpo técnico da secretaria, da utilização de itens sustentáveis, muitas vezes esses itens não estão previstos nesta tabela. Então, uma questão também é gradativamente eles serem incorporados nessa tabela. Então, esses três itens que ele falou, que é a madeira plástica, reciclada da passarela, dos estares, a questão do piso de borracha reciclado pro playground, que é uma questão de segurança que está sendo utilizada nos parques, e a questão de iluminação LED que é mais econômica, para você incorporar na licitação, você tem que fazer pelo menos três orçamentos de cada um. E como são elementos novos, que você não tem em grande disponibilidade do mercado, estão aguardando ainda outros orçamentos. Eles tem um orçamento de cada um desses itens, eles estão esperando os outros dois orçamentos para incorporar, então, este é o valor do que está incluído exclusivamente na tabela EDIF. Há o valor adicional que é desses itens que ele vai estar colocando agora no segundo momento. Só pra esclarecer..

Arq. Edimilson Castilho (DEPAVE 1): - O segundo valor, dos itens que não constam em tabela EDIF, colocamos só as estimativas, a gente tem na folhinha só.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Então, o que vai acontecer em relação ao orçamento? Nós vamos ter o acréscimo desses itens de sustentabilidade e mais ainda, vai haver uma mudança na tabela EDIF, ela muda duas vezes por ano, e vai haver uma mudança na tabela EDIF, no final de abril, começo de maio. Então, vai voltar para o conselho, quer dizer, o projeto foi aprovado, vai voltar pro conselho só a aprovação do orçamento final, incorporando esses três itens e a renovação da tabela EDIF. A gente não quis perder mais tempo com a aprovação, com a apresentação do projeto, e a gente vai ter essa complementação, o compromisso do DEPAVE- 1, de voltar o mais rapidamente possível.

Arq. Edimilson Castilho (DEPAVE 1): - Exatamente.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Então, a estimativa aproximada hoje sem a atualização da EDIF, em abril, é três milhões, oitocentos e vinte e três, trezentos e



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

trinta e quatro e vinte e um. Isso é uma estimativa, então vai voltar porque aqui tem que voltar o valor exato, gente, então vai voltar para para deliberação dos conselheiros do orçamento.

Sra. Sueli Rodrigues (Comunidade de São Mateus): - Quando teve uma apresentação lá em São Mateus, Edimilson esteve lá, eu fiz uma pergunta e eu acho que aqui é o local apropriado pra que fique registrado. É tudo lindo, tudo maravilhoso, nós vamos pra cem parques na cidade. A gestão desses parques é via conselho, junto com a secretaria responsável, tem seu conselho gestor de cada parque. E eu perguntei lá: E a verba necessária pra manutenção disso? Construir é uma coisa, e manter é outra. Isso está sendo pensado, está sendo planejado? E eu acho que é de extrema relevância isso, porque não vai adiantar a gente ter cem parques e não ter um real pra cuidar dele depois. A gente vai... Tem o dinheiro por ter investido, se a gente não tiver o dinheiro pra manter.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Edimilson, você quer falar como corre esse processo?

Arq. Edimilson Castilho (DEPAVE 1): - Então, Helena, aí no caso eu acho que seria importante o DEPAVE- 5 fazer essa explanação, né? Porque a questão nossa é mais de projeto...

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Então, o que acontece, gente? Quando o parque, a obra do parque está sendo concluída, estima-se os itens necessários pra manutenção e segurança. O que vai acontecer com o Parque Nebulosas. Qual é a previsão?

Arq. Edimilson Castilho (DEPAVE 1): - O prazo do cronograma? São oito meses de obra, depois o processo licitatório, Helena.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Oito meses , partindo do contrato, depois da licitação.

Arq. Edimilson Castilho (DEPAVE 1): - Olha, o processo licitatório tem gerado em torno de 90 dias, três meses.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Quer dizer, após contrato assinado são oito meses. Certo?



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

Arq. Edimilson Castilho (DEPAVE 1): - Isso.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Quando já começa a obra, já se passa essa informação para o DEPAVE- 5, porque o DEPAVE- 5 hoje tem uma sistemática. O DEPAVE- 5 é o setor responsável pela gestão dos parques. Está certo? Então o DEPAVE- 5 já faz uma previsão de quanto vai ser preciso na questão da manutenção, porque está sendo terceirizada em todos os parques, a manutenção e a segurança, é indicado um administrador, e assim que o parque é inaugurado, se promove a eleição do conselho gestor do parque ,como é previsto em lei municipal.

Arq. Edimilson Castilho (DEPAVE 1): - É, quando a obra... agora eu entendi, você está falando processo, quando está concluindo a obra para passar para o DEPAVE-5.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - O que não é o momento, ainda.

Arq. Edimilson Castilho (DEPAVE 1): - Isso. Quando contar alguns meses para concluir a obra, a gente já faz uma indicativa de qual é a metragem quadrada, aí monta uma planta de gestão do parque, com metragem quadrada para o pessoal já fazer cálculo de varredura, cálculo de limpeza de passeios, equipe de faxina e tudo mais. A gente apresenta esses dados para o DEPAVE 5, e o DEPAVE- 5 começa a montar o contrato de gestão, conservação, segurança e tudo mais. Só que o seguinte, o DEPAVE 5, só consegue concretizar esse contrato, no momento que é dado o termo de recebimento provisório da obra. Então é assim, quando a obra é concluída, ela entra num período de observação, ou seja, a gente entrega para a construtora que desenvolveu a obra, o termo de recebimento provisório, e aí se passam 90 dias de observação, e a partir desse termo de recebimento provisório não definitivo, provisório, a secretaria já terá condições de colocar equipe de gestão, equipe de segurança, equipe... Limpeza, segurança, cabine, tudo quanto é coisa que precisa um parque. Isso é dimensionado pelo DEPAVE 5, pela metragem quadrada do parque, quantidade de funcionários que o parque tem que ter, aí sim, é empossado o administrador do parque, e aí o administrador do parque encaminha a criação do conselho gestor, e começa a fazer a gestão do parque..

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Agora, um instrumento importante que o secretário pediu pra eu estar passando para o grupo, é a questão do decreto de criação do Parque das Nebulosas. Então já foi mandado para o prefeito, que isso é uma exigência também, todo esse processo, é uma questão de segurança, eu preciso ter garantia de que



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

aquilo é um parque mesmo. Então já foi encaminhada para o prefeito a proposta, a minuta já do decreto de criação do parque a partir de um encaminhamento do DEPAVE 1, ele pediu pra passar uma cópia pra vocês. Então é isso, o projeto foi aprovado hoje pelo conselho, só vai voltar a deliberação sobre o orçamento quando tiver esse reajuste dos três itens e da questão também da atualização da tabela EDIF.. Mais alguma questão? No microfone. Aí depois nós vamos para os outros itens de pauta. Por favor.

Sra. Sueli Rodrigues (Comunidade de São Mateus): - Então eu posso hoje voltar pra Santa Bárbara, e dizer pras pessoas que ocuparam a borda do parque, que o projeto, as ações que vão ser implantadas agora, não vão provocar a desocupação neste momento.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Neste momento sim. É isso.

Sra. Sueli Rodrigues (Comunidade de São Mateus): - É esta fala que eu tenho que ter com a comunidade.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Com segurança. É isso com segurança.

Sra. Sueli Rodrigues (Comunidade de São Mateus): - Porque assim, o escritório do CMAIS está na borda do parque, e aí as pessoas da área ocupada vem pro escritório do CMAIS cobrar a posição sobre isso, e a gente fica num fogo cruzado.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - É por isso que eu pedi pra Jamile vir também; nesse momento é isso. Agora, é uma área registrada como área pública verde, isso é registrado, oficialmente é essa categoria dessa área, não é, Edmilson?

Arq. Edmilson Castilho (DEPAVE 1): - É isso mesmo.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Edmilson, muito obrigada pela apresentação, pelo repeteço. Muito obrigada pela participação de vocês, é importante que o conselho tenha a presença dos diretamente interessados da comunidade, e apresento as desculpas do secretário, mas ele precisou sair, ele quis antecipar, mas no final não deu muito certo. E o subprefeito esteve aqui também quando da deliberação. Está bom? Então volta o orçamento aqui pra deliberação, quando o DEPAVE 1 tiver concluído, o mais rápido possível.. Está bom, Edmilson? Obrigada. Vamos agora para a questão do Parque Sapopemba. É o



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

seguinte, gente, nós tivemos a deliberação e a aprovação aqui do CONFEMA, da contratação do projeto de instalação hidráulica do Parque Sapopemba. O que aconteceu? O projeto seguiu para o jurídico, só que o jurídico detectou que tinha havido um engano, dentro do conceito do que o jurídico entende, o que foi aprovado aqui não é um projeto executivo da instalação hidráulica, como foi aprovado, mas que houve um equívoco do DEPAVE 1, de chamar de executivo o que era um projeto básico. Então chegou pra contratação, e o jurídico mandou de volta para o DEPAVE, para ter essa correção, então está voltando pra esta correção. Tinha sido aprovado em 01/12/2010, nos seguintes termos, “o projeto executivo das redes de captação de águas fluviais e chorume, abastecimento de água fria, esgotamento sanitário proposto por DPAV 1 a FEMA, foi avaliado pela CAV e aprovado pelo CONFEMA, conforme resolução 145 – CONFEMA 2010 de 01/12/2010”. Mas, como falei, chega ao jurídico e o jurídico indica que não é um projeto executivo, é um projeto básico, está denominado erroneamente. O DEPAVE refaz o termo do objeto, que é o mesmo, só chamando de básico o que eles tinham chamado de executivo. Aí, temos o parecer do DEPAVE 1: “*Informamos que houve um equívoco na redação do termo de referencia, mais especificamente do objeto de contratação, onde mencionamos o termo projeto executivo, ao invés de projeto básico. Feito as devidas correções do termo de referencia, que está aqui no processo, cuja versão corrigida encartamos ao presente processo administrativo, faço necessário alterar o parecer técnico da comissão técnica de avaliação das fls. 17, 19, alterando o termo ‘projeto executivo, para projeto básico’. Em face do acima exposto, encaminhamos o presente a análise e consideração*”. A Elaine, que é a diretora do DEPAVE 1, manda então para o DPP, e temos o parecer da CAV novamente, que é a contratação então... É tudo idêntico, só que é contratação do projeto básico, valor total R\$ 20.148,04, talvez o orçamento volte pra cá por conta da tabela EDIF. Então, o enquadramento se mantém, tudo, a única questão é realmente a mudança do termo de projeto executivo, pra projeto básico. Então, nesses termos, nós vamos propor uma nova deliberação do CONFEMA, que mantendo-se todos os termos da resolução anterior, só que de fato é o projeto básico e não o projeto executivo, que está sendo deliberado. Então, os conselheiros que são favoráveis à aprovação do projeto básico, hidráulico do Parque Sapopemba, levantem a mão. Está aprovado por unanimidade. Obrigada. Agora nós vamos passar, finalmente, depois a gente conversa da minuta, viu Gilmar? Estão liberados nossos colegas do DEPAVE, se vocês quiserem permanecer.... Muito obrigada. Bom, então nós vamos para a aprovação da ata, está certo, gente? Aprovação da ata da 59ª Reunião Plenária Ordinária do CONFEMA, de 01 de fevereiro de 2011, que vocês receberam por e-mail. Os conselheiros que são favoráveis a aprovação da ata, levantem a mão. Está aprovada, por unanimidade. A minuta depois a gente conversa com o Gilmar. Agora vamos pra apreciação e deliberação sobre execução de serviços gerais de manutenção em área cedida para implantação de central de triagem



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

Butantã, Parque Raposo Tavares, processo 2011 – 0012998 – 3. Eu vou pedir para o Valdeci, que é o responsável, depois vai se apresentar com nome e sobrenome, só sei o nome, ele é o responsável pelo programa de coleta seletiva da Limpurb, da Secretaria Especial de Serviço. Então, o Valdeci é que vai apresentar o projeto da Central de Triagem Butantã, Parque Raposo Tavares. Então, para esse projeto, o recurso não é dos créditos de carbono, Aterro São João, nem créditos de carbono Aterro Bandeirantes. É recurso FEMA, outras fontes, são as fontes regulares do FEMA, não tem nada a ver com o crédito de carbono. Porque foi pega uma relação das resoluções do CONFEMA e dito que a SVMA estava aplicando recurso dos créditos da zona leste, pra outras áreas. Não é verdade, isso tem que estar muito bem discriminado e sempre está, se não, nem sai do DPP. Então, esse projeto que vai ser deliberado, que vai ser avaliado é na condição de recursos regulares, quando eu digo regulares, não créditos de carbono... Então vamos lá, Valdeci? Então isso é importante esta informação, porque somos bastante cobrados..

Sr. Valdecir Papazissis (SES/LIMPURB): - Bom dia a todos. Bom dia, secretária adjunta. Meu nome é Valdecir Papazissis, eu sou Diretor da Coleta Seletiva do Departamento de Limpeza Urbana, estou aqui representando o departamento para falar um pouquinho das necessidades de expansão da coleta seletiva em São Paulo; o Emi também faz parte da nossa equipe, e nós nos deparamos hoje com a necessidade de expansão da rede de centrais de triagem de coleta seletiva da prefeitura na cidade, é um apelo da população, mas nos deparamos com alguns entraves do ponto de vista aí, de escassez de áreas públicas pra expansão dessas centrais. Nos últimos anos, se nós tomarmos como base 2003 pra cá, nós tivemos aí um crescimento de 40% do número de centrais de triagem, nós tínhamos 14, estamos com aproximadamente 20 pra 21, enquanto o volume de resíduo coletado em São Paulo, cresceu em torno de 600%. O ano passado nós coletamos 41.000 toneladas de resíduos recicláveis, que demonstra que existe aí um aumento da conscientização da população, que é louvável, mas nós temos que dar vasão a esses resíduos, e a gente se depara com a escassez de áreas. Nos últimos tempos, houve um estreitamento muito bom, muito positivo da Secretaria de Serviços, com a Secretaria do Verde, a Secretaria do Verde se tornou uma grande parceira nesse sentido, colocou a sua equipe pra ir a rua, pra ajudarmos, e gentilmente nos ofereceu uma área, um galpão já existente próximo ao Parque Raposo Tavares, uma área onde funcionava, um galpão onde funcionava a antiga unidade de transporte interno da subprefeitura do Butantã. E é um galpão de aproximadamente 2.400m que a gente poderá aproveitar pra implantar uma nova central pra poder expandir a coleta seletiva na subprefeitura do Butantã, que nós não temos a coleta na totalidade da subprefeitura, somente algumas ruas que a Loga faz a coleta, e é uma grande oportunidade da



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

gente dar uma alavancada aí no segmento de coleta seletiva. É um galpão já existente, além dessa Secretaria do Verde gentilmente nos ceder a área, ela também está bancando os recursos do FEMA parte da reforma, parte Secretaria de Serviços está bancando. No orçamento inicial, foi um milhão e oitenta mil aproximadamente, o primeiro orçamento desenvolvido por EDIF, mas aí a Helena Magozo nos informou pra gente se atentar aos itens de sustentabilidade na construção. Foi aí que nós... Nessa reforma, perdão, não é uma construção, uma reforma. E pedimos aos técnicos de EDIF, eles fizeram um reestudo e colocaram uns outros itens de sustentabilidade na obra, que infelizmente essa aqui não é a minha área, eu vou até pedir que o Renato de EDIF, me ajude nos itens que foram colocados, porque acho que foi uma coisa de um milhão e trezentos no orçamento. Mas o Renato vai poder passar mais detalhadamente o que foi inserido com relação à sustentabilidade nessa reforma.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Gente, o processo está aqui, tem fotos da área pra vocês visualizarem um pouco mais e terem as informações necessárias.

Sr. Renato Nunes (EDIF/SIURB): - Bom dia, Leda! Bom dia, Helena!. Bom dia aos conselheiros do FEMA! Então, continuando a explicação do colega aqui, o que ocorre assim, pra gente poder incorporar alguns itens de sustentabilidade, o orçamento ele chegou a um valor aqui inicial de um milhão, quatrocentos e oitenta e três, quinhentos e vinte e cinco e oitenta e dois. Na verdade então, o que está contemplando essa variação de orçamento? Então, nós estamos estudando a possibilidade de utilização de energia solar, então em função disso, como havia uma reforma de sanitários, todas as instalações já vão poder receber os coletores, após os coletores de energia solar, poder receber água quente, enfim, vamos toda a tubulação em cobre. Estamos também prevendo uma cisterna pra que possa... O sistema de cisterna, na verdade, pra que se possa aproveitar a fazer um implante das águas pluviais. Então, em função disso e também da troca total de telhas, porque se viu que a situação do galpão, como é uma reforma, um galpão muito antigo, pra gente evitar a ter uma manutenção muito próxima da obra, então até por solicitação dos secretários que a gente fizesse uma troca total da cobertura. E, além disso, também como item de sustentabilidade, está havendo um bom aproveitamento da luz solar. Quer dizer, então existe alguns Shields no galpão, então que a gente vai poder ter iluminação natural, com isso a gente tem economia de energia, uma maior sustentabilidade do empreendimento. Então, em resumo, os itens que a gente já está abordando são esses: o sistema de aproveitamento de água pluvial, nós temos aí então uma melhor eficiência da cobertura, fazendo a troca total de telhas e com aproveitamento da insolação, e a parte das instalações que possam vir a receber energia solar.



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

Quer dizer, a parte dos coletores ainda não está prevista, mas toda a instalação interna do galpão ela já vai poder receber, ou seja, se chegar num segundo momento a gente implementar energia solar, quer dizer, todo galpão ele já vai estar adequado a poder receber os sistemas, tanto de aquecimento solar, quanto de aproveitamento de água pluvial por cisternas. Então isso tudo já está elaborado.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Deixa eu só dá um esclarecimento. O que aconteceu? Quando o processo chegou para o DPP, preliminarmente, o Otávio que coordena a CAV dos projetos públicos, percebeu, que não tinham sido contemplados itens de sustentabilidade construtiva. É um galpão já existente como vocês estão vendo, mas não tinham sido considerados, os itens de sustentabilidade indicados pelo CONFEMA. Então, antes mesmo de entrar para a avaliação da CAV, eu mandei de volta para SIURB, encarregada do projeto e obras para que avaliassem a incorporação desses itens de sustentabilidade. Qual é a situação que o Valdecir colocou, e que a gente sabe? A cidade está com um problema enorme nessa questão da coleta seletiva. Nós temos essa área e uma possibilidade de ter uma central referencial de triagem. Então, conversamos, se por ser Ata de RP não se podia fazer grandes incorporações, que pelo menos fosse garantida a estrutura para que, no segundo momento, instale-se a iluminação solar, o aquecimento solar, e a questão da reserva da água pluvial. Porque não tinha sentido fazer uma obra, agora, e depois ter que quebrar tudo de novo. Então acordamos de pelo menos se pensar na estrutura que garanta os itens sustentáveis num segundo momento. Então deve haver uma suplementação do equipamento, num segundo momento, do equipamento de aquecimento solar, e da questão da cisterna, que vai chegar a esse conselho. Então, você poderia, perfeitamente, já estar funcionando, depois dessa reforma, a central de triagem, e estar instalando esses equipamentos tendo a estrutura já garantida, não vai precisar parar nada e nem reforçar nada, e nem quebrar o que já foi feito para acontecer esta incorporação. Então a nossa proposta, pela urgência da questão e por respeitar as diretrizes do CONFEMA, foi nesse sentido.

Sr. Gilmar Altamirano (conselheiro): - Gilmar Altamirano. Só uma curiosidade, o projeto prevê a questão da circulação de ar, você falou em água, a circulação de ar, porque era uma área industrial, o galpão tem a questão da circulação de ar, porque vai ter gente trabalhando lá, né?

Sr. Renato Nunes (EDIF/SIURB): - Então, o que acontece, a própria arquitetura natural do galpão, quer dizer, com aproveitamento de luz solar, e já tem o lanternim central, quer dizer,



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

com esse lanterlim central você já tem ventilação natural. A ventilação natural ela já acaba sendo atendida.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Gente, está aberto pra esclarecimento. Como vocês preferem fazer? Vocês querem avaliar, eu leio já o parecer, depois esclarecer, se necessário. Posso ler? Segue abaixo o parecer sobre a proposta apresentada pela Limpurb 2, coleta seletiva, para utilização de recurso da dotação do FEMA, referente ao processo de nº 2011 – 0012998 – 3. Proposta. Na verdade, eu denominei diferente, implantação, porque aqui não é a cessão de área que a gente está discutindo, como consta no processo, são reparos num equipamento... Porque eles puseram aqui o nome do processo, mas no caso, o que estamos avaliando como objeto, não é cessão de área. O objeto aqui é implantação, melhor reforma de equipamento para a central de triagem em área cedida no Parque Raposo Tavares. Proponente Limpurb 2, coleta seletiva, valor total mil, quatrocentos e oitenta e três, quinhentos e vinte e cinco e oitenta e dois. É valor final, tabela EDIF, julho de 2010. O valor a ser financiado pelo FEMA, porque quinhentos mil foram passados pela Secretaria de Serviço, o valor FEMA seria novecentos e oitenta e três, quinhentos e vinte e cinco e oitenta e dois. Resumo da proposta. *“A proposta refere-se a adequação da unidade da UTI da subprefeitura do Butantã, para a implantação da central de triagem Raposo Tavares”*. Então é esse que é o objeto, gente, a adequação da unidade da UTI da subprefeitura do Butantã, para a implantação da central de triagem Raposo Tavares. O enquadramento legal se enquadra nas diretrizes SISNAMA, CADES, e na lei que reorganiza a secretaria quando determina explicitamente que os recursos do FEMA destinam-se a apoiar: manutenção, melhoria e/ou recuperação da qualidade ambiental. Enquadramento nas estratégias de ação recomendadas pelo CADES, seria apoio a política de reciclagem, reutilização e redução de resíduos sólidos na cidade de São Paulo conforme a resolução CADES 136/2011, que foi deliberado em 02 de fevereiro. ANÁLISE TÉCNICA DA PROPOSTA: *“O projeto de readequação da antiga UTI, da subprefeitura do Butantã, pretende transformar o local em um centro de triagem de resíduos, parte integrante do programa socioambiental de coleta seletiva da cidade de São Paulo. Conforme explicitado a pág. 28 do processo, esse programa intersecretarial foi criado em 2001 e teve início em 2003, com a inauguração da primeira central de triagem na Moca. Até o momento foram implantadas vinte centrais de triagem das trinta e uma previstas. A central do Butantã será operada por meio de uma cooperativa autogestionada, assim como as demais previstas no programa, sendo que a renda obtida com a comercialização dos produtos será rateado entre os cooperados de forma a beneficiar não só as famílias participantes, mas também bancar os custos de operação da central. Em uma análise inicial, juntada a fl. 35 desse processo, foi pedido ao solicitante (foi o ofício que eu*



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

mandei, que eu falei pra vocês), a inclusão de itens de sustentabilidade representados pela instalação de um sistema de coleta em armazenamento de água de chuva, previsão de um sistema de aquecimento solar, em consonância com as diretrizes para utilização dos recursos do FEMA constantes na resolução 136 – CADES 2011, de 02 de fevereiro de 2011”. Esses itens foram atendidos na revisão do projeto que está anexada a pág. 58 do processo. Esclarecemos que as demandas foram cumpridas pela solicitante a contento, dentro das possibilidades permitidas pela ata de registro de preços anexada a pág. 43. ANÁLISE ECONÔMICA ORÇAMENTÁRIA DO PROJETO: “O orçamento inicial do projeto era um milhão, oitenta e sete, quatrocentos e nove e quarenta e um, utilizando-se os valores constantes na ata de registro de preço citado. Com a inclusão dos itens de sustentabilidade, este valor subiu pra um milhão, quatrocentos e oitenta e três, quinhentos e vinte e cinco e oitenta e dois, principalmente pela adequação do local, as estruturas necessárias a sustentabilidade, e pela inclusão da estrutura de balança (que não tinha sido incorporada antes). Porém, conforme informação a pág. 71 desse processo, quinhentos mil serão arcados por Limpurb, cabendo ao FEMA o valor restante de novecentos e oitenta e três, quinhentos e vinte e cinco e oitenta e dois. Por se tratar de uma ata de registro de preço, entendemos que os valores são adequados, visto que os mesmos devem necessariamente ser menores que os praticados no mercado, conforme o esclarecimento da pág. 50 do processo”. Então consideramos que a proposta atende aos critérios de seleção estabelecidos para a contemplação de financiamento do FEMA. O que eu queria também conversar com vocês, que eu acho que é uma discussão que é bastante pertinente a esse conselho? Nós tivemos várias discussões com as equipes técnicas, referente a esses itens de sustentabilidade. O que é importante também sempre o CONFEMA avaliar? Depois nós vamos ter o caso de dois projetos que estão voltando por conta dos itens de sustentabilidade. É a questão da gente sempre avaliar também, ou de ter essa discussão aqui, eu não sei até se vocês precisarem de mais subsídio pra gente fazer essa discussão, a gente promove, assim, o custo- benefício dessa questão. Porque nesse projeto, até pela previsão do tamanho da central de triagem, que nós vamos ter vários catadores trabalhando, numa perspectiva grande, até quarenta, cinquenta, no futuro. Então, você tem muita gente que toma banho, é diferente, a instalação de painéis solares, por exemplo, numa central de triagem e a instalação em um ecoponto. Então, a gente sempre está pensando no custo benefício em todos os sentidos dessa questão da sustentabilidade, nós estamos seguindo a risca a sustentabilidade colocada pelo CONFEMA, a gente acha que nesse caso é plenamente defensável, mas que podemos discutir o custo, em outros casos. Acho que é uma discussão que a gente vai ter que fazer aqui também, dependendo do caso. Isso só que eu queria estar, vamos dizer, anunciando pra vocês, não é uma discussão que a gente possa fazer na profundidade que exige hoje, eu acho que pelo empreendimento , em discussão,a



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

gente vai ter um número grande de trabalhadores, eles tomam um banho no local, a gente vai ter que usar água para lavar também os equipamentos, acho que a gente tem, pelo vulto do projeto, a gente tem muita justificativas. No segundo projeto, o Silvio está aqui porque ele também vai discutir, porque ele não estava na outra vez por uma falha nossa, e não aconteceram alguns esclarecimentos que ele hoje está dando, mas a gente sempre também tem que pensar nesse outro lado. Acho que não pode ser totalmente linear, mas aí a gente precisa ter subsídios para poder estar avaliando isso melhor.

Sr. Gilmar Altamirano (conselheiro): - A proposta disso que você colocou, a gente eventualmente tem esquecido, e aí o uso do equipamento, que é a questão da segurança do trabalho. Quer dizer, você tem as vezes uma preocupação de captação de água de chuva que é importante, mais da segurança do trabalho, questão de higiene como você falou, riscos, principalmente numa área de triagem onde esse pessoal tem que estar equipado, e hoje nós sabemos que as nossas áreas de triagem são... Ninguém dá... Não há uma preocupação, não há um foco na questão da segurança do trabalho. A gente tem que começar a pensar quando vai produzir um equipamento novo, adequar um equipamento novo, que se pense nas questões de segurança do trabalho.

SRA. (?): - A respeito do Ecoponto que você mencionou agora...

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - É que nós vamos discutir em seguida, viu?

SRA. (?): - Sim, em seguida, né? Então, é aquele caso que certa vez aqui um conselheiro falou que o Ecoponto que foi implantado na região dele, simplesmente depois de ter funcionado bem durante um tempo, não sei quanto, de repente parou, não tem mais... Não opera mais, não tem... E não se sabe o porque. Então é pra colocar a hora que você falou que...

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - A questão de acompanhamento, de equipamento.

SRA. (?): - A parte da operação, da manutenção, ou por que de repente implantou um Ecoponto e de repente ele foi abandonado.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Agora, o Ecoponto ele é gestado pela subprefeitura, não é? É bom até esclarecer. Porque no caso da Central de Triagem, tem o



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

convênio com a cooperativa, mas a gestão é da Secretaria de Serviço. O Ecoponto como é, Valdecir?

Sr. Valdecir Papazissis (SES/LIMPURB): - Ele é um equipamento público e tem uma gestão compartilhada, não é mais a minha área mas eu trabalhei muito tempo à frente disso. Aliás, esses dois Ecopontos, foi lá atrás, eu e o Silvio até que vistoriamos as áreas, a coisa que já rola aí acho que há mais de dois anos, talvez, me corrija se eu estiver errado. Mas a gestão do Ecoponto é assim, a subprefeitura ela oferece a área, ela disponibiliza a área pra Secretaria de Serviços Limpurb, o Limpurb faz o projeto, faz a reserva de recursos e devolve o processo pra que a subprefeitura licite a obra. E a operação com relação a coleta dos resíduos é feita de forma compartilhada, Limpurb coleta o entulho e a subprefeitura coleta os grandes objetos, os objetos volumosos, e a cooperativa próxima ou a concessionária, faz a coleta dos recicláveis. E a manutenção do equipamento é feita depois pela subprefeitura, por tratar-se de um equipamento público de limpeza urbana da própria subprefeitura. Precisaria ver qual o Ecoponto, depois se você quiser passar pra Helena, porque eu tenho notícia que três Ecopontos foram realmente fechados. Fechados porque parece que um, parece que teve um projeto viário pro local, e teve que ser fechado por força disso. Teve um outro que foi uma área grande, ele incorporava parte de uma área, e essa área foi, se eu não me engano, cedida pro Governo do Estado, e o outro não tenho notícias, eu precisaria pegar com o diretor da divisão pra poder te passar.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Mas eu acho, Valdecir, eu acho que eu estou lembrada. Talvez, às vezes tem uma questão, depois o Silvio pode colocar, não sei se você já tem essa vivência, mas de algumas subprefeituras às vezes colocarem a dificuldade de manutenção de uma pessoa, adequar. Neste caso, eu acho que o que teve muito importância foi o controle social. Por que o que eles fizeram? Esse espaço continua e eles apresentaram um projeto pro FEMA, se eu não me engano pro FEMA 7, acho que foi o 8, de agricultura orgânica, que eles vão fazer um reaproveitamento, inclusive ampliar a função do Ecoponto, com autorização da subprefeitura de Santo Amaro, pra questão de reaproveitamento de poda de árvore. Mas aí, foi uma questão do controle social, de algumas dificuldades, acho que tem que ter uma atenção de um compromisso tanto do Poder Público, como também da Sociedade Civil, que no caso retomou a função do equipamento. Mas tem uma responsabilidade, quer dizer, o Poder Público é cobrado inclusive legalmente. É criado pra funcionar e tem que funcionar. E para criar tem que ter justificativa de demanda, como foi colocado. Mas depois a gente vai discutir melhor, essa questão do Ecoponto? Então, vamos agora para deliberação da Central de Triagem Raposo Tavares. Então, sabendo que num outro



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

momento vai voltar aqui essa complementação, do aquecimento solar, da cisterna, não é? Isso é bom deixar claro, porque não podia estar numa ata de RT isso. Certo? Então, a base, até a questão do reforço do telhado também, foi por isso. Uma estrutura melhor, necessária para os itens sustentáveis. Então vamos pra deliberação? Os conselheiros que são favoráveis a aprovação de Central de Triagem Raposo Tavares, levantem a mão. Então está aprovado por unanimidade. Eu queria agradecer aos colegas de SIURB, de LIMPURB. Se vocês quiserem ficar um pouquinho, principalmente o Valdecir, o Remi, para a apresentação do Silvio. Agora é o Silvio que está retornando, da Subprefeitura de Pirituba, porque a ausência dele desencadeou uma falta de informação, que era importante, no momento anterior da deliberação dos projetos dos ecopontos em Pirituba.

Arq. Silvio Martins (Subprefeitura de Pirituba): - Bom dia a todos. Meu nome é Silvio, eu sou arquiteto, sou da sub de Pirituba. E eu queria colocar uma coisa que eu acho que é importante a gente ressaltar aqui, a dificuldade que a gente tem, aproveitando que o rapaz de EDIF/SIURB está aí, de se incluir alguns itens dessa parte de sustentabilidade na planilha de EDIF/SIURB. Então, quer dizer, a gente está aí pra receber uma nova planilha novamente, que deve vir agora em meados de maio e acredito que, não sei se foi colocado mais alguns itens, acho que deveria ter na planilha uma parte de sustentabilidade, inclusive da parte elétrica, hidráulica...

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Renato, qual é o processo para se incorporar novos itens da tabela EDIF? Porque até eu proporia, nem me caberia como coordenadora, mas que houvesse uma resolução no sentido em que o secretário encaminhasse ao secretário de EDIF/SIURB, a incorporação de determinados itens, relativos à sustentabilidade, na tabela SIURB/EDIF, porque garantiríamos maior agilidade no processo. Acho que é super desejável para a cidade, para o Poder Público, que a gente tenha essa incorporação. Porque é constante, na parte dos projetos DEPAVE, termos essa dificuldade. Por favor, Renato.

Sr. Renato Nunes (EDIF/SIURB): - Eu tenho aqui uma sugestão, Helena, então em relação a essa questão, eu sugiro que a Secretaria do Verde apresente pra SIURB, um elenco dos itens de sustentabilidade que já, vamos dizer assim, que já deve haver uma norma interna até nos projetos de DEPAVE- 1 etc.

Sra Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Porque tem que ser material que tenha confiabilidade, senão já nem pode, não passa pelo jurídico.



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

Sr. Renato Nunes (EDIF/SIURB): - Exatamente. O que o sistema possa suportar, vamos dizer assim. Quer dizer, no caso desse galpão, por exemplo, nós já agimos com inteligência por quê? Este equipamento em si, ele já pode receber qualquer situação anexa, vamos dizer assim. E todos esses anexos, e mesmo esses materiais que a gente acha importante pra poder atender os itens de sustentabilidade, que não estão na tabela, eu sugeria então que talvez o DPAV 1, que é Departamento de Projeto, faça um elenco dos itens e que nós entendemos hoje, pra modernizar realmente, quer dizer, é uma modernização da administração. Nós começamos a trazer os conceitos de sustentabilidade pra construção, pra edificações e pro urbanismo da cidade. Então, eu vejo até, eu tive acompanhando um pouquinho aqui pela Secretaria do Verde alguma situações de projeto, por exemplo, e realmente, vamos dizer assim, por exemplo, situação de encostas, quer dizer, nós temos vários tipos tradicionais de você fazer contenção, e de repente a gente percebe que em situações de parque e tal, eu vi aqui diretores brigando pra que a gente conseguisse incorporar itens de sustentabilidade, por exemplo, as contenções. Isso não está normatizado, então é uma grande dificuldade realmente, porque a gente... É cultural, então a gente pode começar a disseminar essa cultura na administração, partindo a Secretaria do Verde eu entendo como é o órgão, é o avatar dessa questão.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Então, Renato, eu proponho que a gente delibere no sentido de que a Secretaria do Verde, por todas as questões colocadas nos vários projetos, que o secretário encaminhe para o secretário de SIURB, uma solicitação de incorporação desses itens.

Sr. Renato Nunes (EDIF/SIURB): - Exatamente, porque aí no nosso departamento técnico é feito todo o procedimento para que se possa emitir uma nova tabela adequada aos itens de sustentabilidade. Eu acho que tem que partir da Secretaria do Verde, em conjunto com a SIURB.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Vocês concordam que a gente delibere aqui no CONFEMA isso, agora?

Arq. Silvio Martins (Subprefeitura de Pirituba): - De repente, aquela tabela complementar que tinha antigamente, EDIF tinha uma tabela complementar junto. De repente sai uma tabela complementar da próxima, com os itens de sustentabilidade. Acho que valeria a pena.



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

Sra. Leda Maria Aschermann (Secretária Adjunta/SVMA): - Bom, eu sou Leda, secretária adjunta aqui do Eduardo Jorge, do Verde do Meio Ambiente, estou hoje coordenando o grupo de trabalho de resíduos do comitê de mudanças climáticas. É importante que a gente tenha algumas informações, a questão dos resíduos na cidade de São Paulo, e no mundo inteiro, é o segundo maior contribuinte pros gases de efeito estufa. Primeiro são os transportes, os carros, que, aliás, ontem a Globo lançou um programa muito interessante, chama-se “Respirar”. Vocês viram? Muito bom! A gente vai ter informação, hoje a gente precisa de informação, até pra poder moldar a cultura, o comportamento. E resíduos, eu tenho acompanhado, nós temos amanhã tem uma reunião, estão todos convidados, é um grupo aberto, o interesse é tão grande que é o único grupo de trabalho do comitê que foi aberto. Quem quiser participar, lógico tem os titulares, os suplentes, os representantes das outras secretarias, mas ele é aberto. Então tem a sociedade civil, tem o movimento dos catadores, têm cooperativas, tem o pessoal do comitê. Enfim, eu queria falar da importância diante de tudo isso, da aprovação não só desse piloto que a gente já está nascendo a quatro mãos, né, Valdecir? Como da incorporação, até pra gente avaliar a questão da produção de resíduos na construção. Isso eu conheci com o pessoal do Colégio Porto Seguro, uma obra que eles fizeram lá, Helena, baseado no *Green Building*, que tem coisas extremamente simples, que não oneram a obra, ao contrário, muitas vezes desoneram, e que a gente tem que incorporar. É como o pessoal da acessibilidade, que eu fui numa reunião uma vez com eles e eles falaram: “*Olha, a questão da acessibilidade não é uma regra, uma lei, um decreto, é uma coisa a ser internalizada*”. Quando a gente pensar num parque, agora eu vi, né, o Edimilson, ele apresentou e falou: “*Já passou pela comissão de acessibilidade*”. A gente uma hora, vai chegar um momento que a gente também vai ter que passar por uma comissão de sustentabilidade a ser incorporada. Será que isso pode ser diferente? Será que em todas, seja nas escolas, nas unidades básicas de saúde, nos parques, muitas vezes nos nossos próprios parques, a gente não toma medidas extremamente simples. Então eu acho ótimo que isso seja encaminhado aqui hoje, não só nesse galpão, que vai ser uma referência de uma coisa que a gente ainda está buscando, que o Valdeci trabalha muito pra poder implementar, a gente também, né, Helena? Mas que a gente crie essa nova cultura, que a gente comece a trabalhar com novos conceitos, isso é fundamental. Senão, a gente vai continuar criando Ecoponto, ou o entulho indo pro córrego, ou enfim, assoreando a mina d’água pras áreas que se entende que não é de ninguém, então joga lá. Obrigada. Eu acho que a gente hoje ganha e avança.

Sr Gilmar Altamirano (conselheiro): - Bom, primeiro eu queria dar os parabéns, eu vejo pela primeira vez três secretarias interagindo. Isso é uma coisa assim, aliás, essa data de hoje deveria ser marcada como marco importante e dizer o seguinte: eu acho que a gente deveria



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

registrar, faço questão de frisar como exemplo, acho que deveria estar na mesa também a Secretaria da Saúde, mas aí já é uma outra história. Eu acho o seguinte, o Renato colocou muito bem, nós precisamos falar... Eu sempre brinco com a Leda, quando a gente vai dar palestra pra pacífico é fácil, todo mundo já está pacífico, é uma maravilha. Agora, o duro é você... Vai lá falar de paz no meio de pacíficos é bonito. Mas quando a gente fala de culturas diferentes, secretarias caixas, que a gente criou ao longo do tempo, SIURB como forma de interagir, Limpurb, etc., que até pouco tempo atrás assim, *“Não, isso é problema da Secretaria do Verde. Não, isso é problema da...”*. Eu acho que isso realmente é um marco histórico. E essa iniciativa que o Renato propôs é fantástica, porque nós precisamos começar a divulgar parâmetros, porque você pega lá um engenheiro do SIURB, acostumado a fazer talud daquele jeito a vida inteira, tem 50 anos que ele faz aquilo, você vai falar pra ele colocar recomposição de margem com fibra de coco? Ele quer de matar. Desculpe a expressão, mas funciona assim. Então, fibra de coco vocês sabem, hoje tem aquele sistema de recomposição sustentável das margens dos nossos córregos, um dia chegaremos lá, e aposentar um pouco o gavião, mas isso é uma outra coisa. Então acho que a iniciativa é fantástica, deveremos colocar isso e enfatizar esses parâmetros mínimos e incorporar, como eu disse, a questão da saúde, a segurança do trabalho, que eu acho que aí é um item do ser humano que precisa fazer parte. É isso.

Sra Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Então vamos pra votação dessa resolução? Então é a resolução do CONFEMA, no sentido de estar indicando que o secretário do Verde solicite a Limpurb a incorporação de itens de sustentabilidade, que o DEPAVE vai subsidiar, na tabela referencial SIURB/EDIF. Quem sabe é uma possibilidade até do Verde estar ampliando essa questão cultural e educativa nas obras da PMSP? Então, os conselheiros que são favoráveis a essa resolução, levantem a mão. Então está aprovado por unanimidade. Muito obrigada. Eu só pediria que vocês ficassem para apresentação do Silvio, principalmente o Valdecir, e o Remi. Por favor. Nós vamos para apreciação e deliberação, sobre implantação de ponto de entrega voluntária Ecoponto Voit, para resíduos de construção civil e objetos volumosos, processo 2008 – 0279815, e a gente vai deliberar separadamente, mas é a mesma lógica da apreciação e deliberação sobre implantação de pontos de entrega voluntária, Ecoponto Jafer, para registro da construção civil e objetos volumosos, processo 2008 – 0279802 – 7. E nós temos aqui então, o Arquiteto Silvio, da subprefeitura de Pirituba Jaraguá, para os esclarecimentos que se fizerem necessários. Então eu só preciso fazer um histórico, na verdade foi assim, esse projeto veio pra uma primeira deliberação, foi pedido que ele retornasse à Subprefeitura de Pirituba, pra que ele incorporasse itens de sustentabilidade. Aí ele retornou com o que a Subprefeitura de Pirituba entendeu, suficiente ,dentro dos itens de



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

sustentabilidade, mas durante a apresentação e a deliberação, apareceram algumas questões, , eu não estava, o Rubens é que coordenou essa reunião, mas o que eu me lembro ,Rubens, era mais relacionado à questão dessa capacidade de armazenamento de água de chuva, se era suficiente para a sustentabilidade do equipamento. Na minha cabeça é isso, mas a gente vai ler, no processo está tudo colocado. Infelizmente, o Silvio, por falha nossa, não o avisamos, não estava aqui pra responder aquelas questões, e voltou para complementação, após muitos meses. A outra reunião em que o assunto foi tratado foi em agosto de 2010. Agora está retornando, quer dizer, são meses, né? Mas enfim, sempre é tempo, né? Então, nós vamos discutir essas duas questões que são muito parecidas, mas a gente tem que deliberar, separadamente. Então, primeiro vai ser sobre a proposta, implantação de pontos de entrega voluntária Ecoponto Voit, para resíduos da construção civil e objetos volumosos. Proponente é Limpurb, NGE, porque a Limpurb é quem fez o projeto. Depois o Silvio vai explicar isso. O valor total: duzentos e cinquenta e nove, quinhentos e noventa, quinze; que é o valor final EDIF/SIURB de julho de 2010. Então, em complementação ao parecer da CAV anexado a pág. 105 deste processo, e considerando as solicitações do CONFEMA constantes a pág. 108, a CAV analisou a readequação do orçamento anexado a pág. 109 do presente, e as justificativas técnicas apresentadas as págs. 115 e se posiciona de que todas as solicitações foram cumpridas a contento. Então a CAV se posiciona que considera que a proposta reformulada por Limpurb e subprefeitura de Jaraguá, atende aos critérios de seleção estabelecidos para contemplação de financiamento do FEMA, e cumpre as solicitações apresentadas pelo CONFEMA. Tem uma diferença de valor entre os dois equipamentos. Um é o Voit, que é duzentos e cinquenta e nove, quinhentos e noventa e quinze; e o outro é o Jafer, que é duzentos e sessenta e sete, oitocentos e setenta e quatro, zero sete, mas eu pediria que o Silvio tomasse a palavra e explicasse um pouquinho como ele entendeu isso, como ele está respondendo a demanda do CONFEMA.

Arq. Silvio Martins (Subprefeitura de Pirituba): - Bom, meu nome é Silvio César Martins, eu sou arquiteto, subprefeitura de Pirituba-Jaraguá. Começando pelo Alex Jafer, a primeira proposta tinha sido apresentada, o desenho estava locado na área errada. Então eu fiz as devidas readequações, implantei na área correta e segui mais ou menos os mesmos padrões que a gente estava seguindo pro Voit. Então, a área praticamente toda permeável, você pode ver que praticamente o piso, a gente está usando um piso... Porque assim, a gente tem um problema no funcionamento de dois Ecopontos que estão implantados lá, que não seguiram os critérios de sustentabilidade, onde o piso do pátio é só pedrisco, então os caminhões atolam na hora de entrar. Então a gente trabalhou com uma base aqui, com uma base que você trabalha em sistema viário, que é a base, sub-base, aquela composição de rachão, enfim, então teria



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

uma base mais grossa pra poder dar sustentabilidade no piso, sustentação no piso, na verdade, e aí por cima, uma camada mais fina que é onde seria a camada de circulação. Isso daria... o piso ficaria mais resistente pros caminhões poderem entrar e fazer a circulação dentro do espaço, sem que ter que impermeabilizar o piso; impermeabilizar no caso, a gente tornando ele totalmente permeável. Então, a gente tem nesse caso um talude atrás que seria todo tratado, que não é muito inclinado, mas ele precisaria de uma recomposição, ele está judiado, está sem camada verde em alguns trechos, então seria fazer uma arborização nesse talude inclusive, e parte desse lote, ele está sendo invadido por um comércio que tem aqui ao lado. Então, se a gente não tomar alguma providência a gente vai acabar tendo o espaço invadido de fato. Então, aí o que tem impermeável aqui? Seria o platô, esse trecho onde seriam feito a separação dos resíduos maiores, e a casinha no caso, que seria a guarita, o restante é tudo permeável. Então, eu incorporei nesse projeto a questão da reserva de águas pluviais, porque a gente tem um índice pluviométrico na região é até maior, marquei no processo, eu peguei os últimos índices que a gente tem tido de meados do final do ano pra cá e é considerável. Então, se nesse tempo a gente reservar uma certa quantidade de água, parte dessa água vai poder ser utilizada pra descarga, pra eventualmente molhar as plantas, enfim, pra fazer a limpeza da casa e pode ser até que pra banho, dependendo do tipo da água. E também seria um misto de água de chuva com água de rua, não tem como a gente manter só com água de chuva, porque tem períodos no ano que a gente não tem chuva. Então, você faria uma complementação com água de abastecimento da SABESP, então tem o sistema solar, aí no caso também que a gente está propondo, que tem na planilha inclusive, pra também... ao invés de uso do chuveiro elétrico, no inverno você está usando, a gente tem períodos de sol e eventualmente o sistema de aquecimento solar, ele tem um relê que faz... Quando o sistema solar não está... Não tem sol suficiente, ele aquece a água. Então, ele trabalha misto também, mas você faria uma economia de energia de fato, e de água também, porque período do ano que gente usa mais que seria no calor, você estaria usando água de chuva. Então, essa foi a idéia pros dois projetos que a gente colocou, e eu tentei dentro daquilo que eu conheço também, de sustentabilidade, eu não tenho muita experiência em projeto sustentável, eu diria de ser um dos primeiros projetos que eu estou desenvolvendo nessa área, e assim, a gente está também desenvolvendo um projeto pra nossa sede da subprefeitura, o prédio verde. Então, por isso que eu coloquei a questão da tabela, porque a gente sente falta dos itens, pra implantar prédios, edificações verdes. Então, aqui a gente está trabalhando com uma cerca viva, então tem alambrado, em volta toda uma cerca viva, então não é construção, no Ecoponto Voit a mesma coisa, e fora os canteiros, os maciços que a gente está montando de vegetação dentro dos dois Ecopontos. Então, ainda não coloquei aqui o conceito de iluminação, porque a gente não tem isso na planilha, então a iluminação ainda é elétrica. Mas quem sabe a gente possa ter aí



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

mais pra frente, um sistema que possa ser implantado aqui e facilmente substituí-los. Isso aí é uma coisa que é fato. Então, quando a gente tiver a planilha corrigida e tiver o sistema de iluminação adequado pra energia solar, aí a gente vai poder estar incorporando no projeto, que eu acho que é facilmente modificado.

Sra Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Então, a solicitação de complementação foi encaminhada assim: *“Retornamos o presente para que a tabela de custos seja atualizada, com valores de EDIF/SIURB atual, assim como para que seja esclarecidas as seguintes questões, baseadas nas considerações do CONFEMA, expostas as fls. 78 desse processo. Esclarecendo as justificativas do projeto, o uso do aquecimento solar, esclarecer pra que finalidade será utilizada a água de reuso, justificar o tamanho do reservatório de águas pluviais, 600l, considerando que o volume armazenado deve ser adequado para a captação de água e seu uso durante o ano todo, especificar mais detalhadamente o uso de piso drenante e o sistema de arborização a ser implantado no local”*. Então foi esse o... Isso que saiu aqui do DPP, do FEMA. Aí, o que, que o Silvio responde? *“Conforme solicitado em parecer técnico da CAV (na verdade do CONFEMA), segue readequação do orçamento referencial a julho de 2010. O projeto e orçamento foi elaborado com ênfase a sustentabilidade, sobre esse assunto temos a esclarecer: Quanto ao projeto – utilização do sistema de aquecimento solar. Por se tratar de equipamento voltado para sustentabilidade, com vistas a preservação do meio ambiente, o principal objetivo foi a economia de energia no chuveiro, principalmente no inverno, onde o consumo de energia aumenta, o mesmo será utilizado pelo operador desse equipamento. Utilização da água de rios: a água de rios será usada basicamente no vaso sanitário e chuveiro como misturador, água quente e fria, economizando-se consumo de água potável para esse fino período do verão, quando o consumo aumento devido ao calor. Capacidade do reservatório de águas: considerando-se que na região o índice pluviométrico para o período de dezembro de 2010 até os atuais dias, início de março de 2011, ultrapassou a marca de 600mm, para tanto, estabelecemos a capacidade de 600l, pois a média de consumo por pessoa mensal é de 100 a 110l/mês, e para o período do verão este é suficiente. Nos demais meses, quando não houver o abastecimento necessário com água pluvial, esse reservatório será completado com água potável. Piso drenante: ainda com ênfase a sustentabilidade a preservação do meio ambiente, a proposta de se deixar impermeabilização somente onde for necessário (naquela questão da operação), sendo as áreas construídas dentre elas, a área da baía coberta onde ficarão os resíduos recolhidos até a sua remoção, evitando-se acúmulo de água, podendo ocasionar proliferação de mosquitos da dengue, e facilitando a limpeza. Na edificação da administração cujo piso será em concreto também, e no platô com altura de 1m acima do nível do piso, aproximadamente, com rampa para facilitar a*



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

descarga dos resíduos de construção nas caçambas expostas para tal fim. Ainda sobre o piso drenante, na área onde os caminhões farão a manobra, se faz necessário a implantação de piso que suporte o peso dos mesmos, evitando-se o atolamento dos caminhões dentro do equipamento, como já acontece nos dois equipamentos implantados em nossa região. Por isso propomos base com rachão e pedrisco, sendo eficiente para o proposto e mantendo-se principalmente a permeabilidade do solo. As áreas gramadas são totalmente permeáveis, além da implantação de cerca viva com bambuzinho, para tornar menos visível os resíduos descartados, evitando-se reclamações pela vizinhança cuja ocupação é principalmente residencial. Quanto à arborização, o local já é arborizado, o paisagismo proposto somente complemento que já existe no local. Nada mais a esclarecer sobre as considerações feitas, propomos encaminhamento a DPP 2 e ao FEMA". Então é isso. Isso refere-se ao Ecoponto Voit. O outro é basicamente o mesmo parecer, não é? Valores diferentes. Então vamos primeiro para a deliberação do Voit. Então o valor proposto... Amélia, por favor, Amélia.

Sra Amélia Toledo (Conselheira): - A Monica, eu tenho certeza que se ela estivesse ela estaria falando, então eu vou falar aqui. Porque eu até peguei a ata da reunião anterior, e ela falou que o previsto no projeto para captação de água de chuva é nada. Então, provavelmente ela estaria querendo saber o porquê do dimensionamento. Ele disse que é por causa do índice pluviométrico...

Arq. Silvio Martins (Subprefeitura de Pirituba): - É porque, na verdade, isso, essa média é passada pelo fabricante do aparelho, na verdade eu entrei em contato com alguns fabricantes, perguntei, e eles me deram a dimensão de um boiler de 600l pra atender uma família de cinco pessoas. Então quer dizer, pra esse caso ele é suficiente, agora pro sistema de reserva de águas pluviais teria que ser maior, claro, não de 600l, 600l seria o boiler que ficaria na cobertura perto das placas que é onde faria o atendimento da água quente. No caso do sistema de água pluvial, o reservatório tem que ser maior, com certeza.

Sra Amélia Toledo (Conselheira): - Então, provavelmente ela deve ter perguntado aqui, querendo saber qual seria a utilidade disso aí, dessa captação, e ela falava também a respeito de filtro, de filtro da água. E a água da chuva é muito suja, inclusive ela menciona dessa forma.

Arq. Silvio Martins (Subprefeitura de Pirituba): - É assim, como eu falei, como a gente teria que fazer para na hora de implantar o sistema de água pluvial, existem empresas especializadas nesse tipo de sistema. A gente não tem, a prefeitura não tem o conhecimento específico desse sistema, então teria que contratar uma empresa específica para dimensionar.



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

Enfim, mas como o tempo foi curto pra isso, e o conhecimento que eu tinha não era suficiente pra atender ao que ela estava solicitando, então eu até na verdade cheguei a passar alguns e-mails para algumas empresas pedindo para dimensionar a capacidade do reservatório de águas pluviais. Então, eles ficaram de me responder, ainda não responderam, então eu acho que isso teria que... É uma questão só de estudar qual o tamanho que seria...

Sra Amélia Toledo (Conselheira): - Inclusive ela menciona assim: *“Eu não estou vendo como será usado essa água aqui”*. Falta o memorial descritivo. Não colocar aqui um reservatório e depois um aquecedor solar, é isso que eu queria entender. Então, eu estava assim, um pouco preocupada de não ter colocado essa questão aqui, porque como a Mônica não está, eu acho que deveria ser colocado. Então é isso aí.

Sra Amélia Toledo (Conselheira): - Eu entendo que... Dando continuidade, já que a Helena está fora, eu entendo que a maioria das questões foram atendidas, mas restou ainda alguma dúvida. Com relação ao uso dessa água, acho que ficou esclarecido pelo Silvio, como ela vai ser utilizada. Mas restou a dúvida com relação à capacidade do reservatório de águas captadas, água de chuva, e ao filtro. Eu pergunto, Silvio, esse orçamento contempla a captação de água de chuva, mas não contempla o maior reservatório que seria pra...

Arq. Silvio Martins (Subprefeitura de Pirituba): - Na verdade, esse sistema de águas pluviais, a gente tem até como fazer um sistema de captação, isso é simples. E também a questão do reservatório, se você colocar uma cisterna, afundar ela na terra e você por um sistema que venha do telhado, interligue com ela, ela vai entre esse sistema do telhado e o sistema da cisterna, você teria como filtrar isso, é tranquilo. Mas é o que eu falei, como a gente não tem isso na tabela pra poder incluir, eu não tive como incluir esse item, isso a gente tem que tentar contratar juntamente com a implantação do projeto, no caso.

Sr. Gilmar Altamirano (conselheiro): - Eu pergunto se tecnicamente é viável implantar isso num segundo momento? Porque assim, esse processo ele já corre aqui há bastante tempo já, há mais de um ano, e a gente tem um orçamento prévio, e pra gente não segurar mais ainda esse até que se esclareça qual seria o custo, ou a capacidade da cisterna e tal, a gente poderia fazer a votação desses dois projetos, dos dois Ecopontos, e depois num segundo momento a gente discutir...



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

Sra Amélia Toledo (Conselheira): - Eu tinha até uma dúvida que assim, a gente tem condição de, de repente, incluir na contratação alguma coisa referente ao dimensionamento desse sistema, e a implantação dele, ou isso teria que ser feito numa próxima...

Arq. Silvio Martins (Subprefeitura de Pirituba): - É, na verdade isso já teria sido previsto quando do projeto, né?

Sra Amélia Toledo (Conselheira): - Como um aditivo, entendeu? Porque realmente não tinha isso, então...

Sr. Rubens Borges (Secretário Executivo): - Então, porque nós vamos aprovar um valor, que seria um valor relativo a implantação do Eco ponto, e num segundo momento, se isso voltar aqui pro CONFEMA, pra utilização de recursos do fundo, a gente teria que reestudar, verificar possibilidade e tal, e não se tem a garantia de que na ocasião nós tenhamos discursos disponíveis pra esse fim.

Arq. Silvio Martins (Subprefeitura de Pirituba): - É que nesse caso, como o equipamento vai ser nosso, e administrado pela subprefeitura, acho que é possível com o nosso orçamento, a gente só implantar o sistema de drenagem, no caso, porque o restante, a parte de aquecimento solar, eu acho que é importante colocar porque na planilha tem, então a gente já começa economizando energia e tendo todo o espaço com piso permeável, então isso já é um ganho pro meio ambiente, fora a arborização, enfim. Aí a questão da iluminação, e a questão do reservatório de águas pluviais, eu acho que a gente teria que depois fazer a devida substituição com o sistema correto.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Silvio, a Jamile, ela participou da CAV, também foi largamente discutida essas questões todas na comissão, acho que ela queria se manifestar...

Sra. Jamile Marangoni (DEPLAN 4): - Bom, meu nome é Jamile, eu sou membro da CAV que analisa os projetos da subprefeitura, e o que eu gostaria de colocar é o seguinte: eu acho que diferentemente da Central de Triagem, que é um local que vai ser usado por vinte, vinte e cinco pessoas, esse local é um local que vai ter um funcionário. Então é diferente a importância de se ter esses itens de sustentabilidade que são tão onerosos no projeto, é diferente numa situação que você tem um funcionário, que essa água de reuso vai ser usada para o banho, ou para a descarga de um banheiro, do que uma situação do Centro de Triagem. E com relação a



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

captação de água da chuva, eu acho que a gente tem toda essa área permeável que já vai fazer essa captação da água da chuva. Esse processo está desde 2008 correndo aí, eu acho que não convém a gente adiar a deliberação desse projeto por conta desses itens de sustentabilidade, ficar se atendo a esses detalhes, na minha opinião. A CAV analisa esses projetos dessa maneira.

Sr. Rubens Borges (Secretário Executivo): - Bem, diante do esclarecimento da Jamile, da colocação do Silvio de num segundo momento até está se propondo a complementação da obra, eu acho que a gente pode colocar em votação o projeto, pra que a gente não retarde ainda mais o andamento do projeto, e depois a gente acompanha junto com o Silvio, com a equipe da subprefeitura, o andamento das obras do Ecoponto.

Arq. Silvio Martins (Subprefeitura de Pirituba): - Até quando tiver essa complementação da planilha, acredito que quando tiver a complementação da planilha, eles vão colocar esses itens da questão de cisterna, a parte de abastecimento de água, de sistema de energia solar. Enfim, aí a gente vai poder estar complementando e usando itens da planilha de EDIF pra poder orçar e contratar pra fazer a segunda fase.

Sr. Rubens Borges (Secretário Executivo): - Tá ok. Mais alguma observação? Podemos ir pra votação então? Vamos votar separadamente, os dois Ecopontos. Então, os conselheiros que são favoráveis a implantação do Ecoponto de entrega voluntária, Ecoponto Voit, pra resíduos da construção civil e objetos volumosos, no valor de duzentos e cinquenta e nove mil, quinhentos e noventa reais e quinze centavos, levantem a mão. Então, está aprovado por unanimidade. O outro projeto, pergunto: Os conselheiros que são favoráveis a implantação do Ecoponto de entrega voluntária, da Ecoponto Alex Jafer, para resíduos da construção civil, objetos volumosos, no valor de duzentos e sessenta e sete mil, oitocentos e setenta e quatro reais e sete centavos, levantem a mão. Então, também está aprovado por unanimidade.

Sr. Rubens Borges (Secretário Executivo): - Agora nós temos dois itens que são de ajustes, que foi projetos... Obrigado, Silvio, acho que é boa a sua reunião e continue frequentando, esclarecendo na medida em que também a gente tiver outras observações aí sobre esses itens, tá bom? Obrigado. Então, são duas deliberações sobre ajustes de dois projetos que o Rubens vai colocar pra vocês.

Sr. Rubens Borges (Secretário Executivo): - Bom, os dois próximos pontos de pauta, eles já passaram por esse conselho e foram aprovados, no entanto foram solicitados alguns ajustes.



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

Então, o item 7 da pauta, ele é sobre: “*Projeto de Sistemas Agroflorestais como alternativa econômica, social, ambiental, para agricultores e jovens – PJAP. A instituição proponente, Associação Holística de participação comunitária, ecológica – HPSE, núcleo da terra. Linha temática: Desenvolvimento rural sustentável. Localização geográfica: APAS Capivari Monos e Bororé Colônia. Prazo de duração do projeto: 24 meses. Valor total do projeto: R\$ 199.990,28. Valor financiado pelo FEMA: R\$ 179.990,08, e valor de contrapartida: R\$ 19.999,20. O resumo do projeto, a idéia é fomentar a expansão de sistemas agroflorestais, SAFS, a partir da implantação de uma unidade piloto na região das APAS para a capacitação de agricultores e jovens, por meio da adaptação da metodologia, mochila do educador agroflorestal desenvolvida no Acre a realidade de São Paulo. Conclusão: Considerando as informações apresentadas pela proponente, entendemos que o projeto atende os critérios de seleção do FEMA, edital 6/2008, com as seguintes condicionantes: apresentar pelo menos três tomadas de preço para compra de materiais permanentes, já que os valores apresentados estão muito acima do valor de mercado para os produtos solicitados a saber: flanelógrafo – R\$ 1.900,00 a unidade; a maquete – R\$ 3.000,00 a unidade, e mochila – R\$ 166,00 a unidade. Apresentar notas de todo material de escritório utilizado, já que a especificação e respectivas quantidades não foram apresentadas no projeto*”. Bem, essas condicionantes foram solicitadas pela instituição proponente e avaliação das condicionantes é a seguinte: “*A proponente apresentou a justificativa sobre as condicionante em 15 de março, que está anexada as pág. 275 do presente, entendemos que todos os condicionantes foram cumpridos a contento, não havendo mais nada a retificar em relação aos pedidos constantes na resolução 71/CONFEMA/2010*”. A solicitação do CONFEMA era da revisão desses preços por ter se entendido que estava acima de mercado, e a entidade, não sei se vocês estão com o processo, está aqui se vocês quiserem dar um olhada, a entidade respondeu aos questionamentos, foram aceitos, eles reviram os preços da mochila, porque na verdade não era só a mochila, mas uma mochila com material inserido, então eles apresentaram inclusive três orçamentos dessas mochilas; o flanelógrafo foi excluído e a maquete também existe uma observação com relação ao preço no processo. Então, eu vou dar um tempinho pra que vocês possam consultar o processo, pra gente fazer a votação.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - A CAV considerou que tecnicamente é possível. Em termos pedagógicos do projeto educação ambiental, a CAV considerou que atendia.

Sr. Rubens Borges (Secretário Executivo): - O outro é bem mais simples. Enquanto a gente aguarda a Mirian chegar, que acompanhou, a gente vai seguir pro próximo. O próximo projeto é



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

o projeto “Profissão viverista de mudas nativas e ervas medicinais – educando para o trabalho coletivo. Panelos/SP”. Ele retornou porque o jurídico questionou o valor da contrapartida que foi apresentado inicialmente como contrapartida do projeto, R\$ 24.999,04, o que não atingia os 10% exigido pelo edital que para o valor do projeto, deveria ser de R\$ 25.000,00. Então deu uma diferença de R\$ 0,96, e aí nós rodamos meses porque a gente teve que contatar a entidade, a entidade teve que refazer a proposta, encaminhar pra nós, a comissão teve que avaliar novamente esse projeto e eles enquadraram aos R\$ 25.000,00 da proposta, então ficou assim, o valor total do projeto R\$ 249.998,81; valor financiado pelo FEMA: R\$ 224.998,81; valor da contrapartida: R\$ 25.000,00. Então, aí passa a ser enquadrada a contrapartida ao projeto. A proposta do projeto é realizar a formação de viverista na região de abrangência das APAS, implantação do viveiro escola de proteção coletiva; e a conclusão é: *“Que considerando as informações apresentadas pela proponente que atende ao solicitado pela CAV, entendemos que o projeto atende aos critérios de seleção do edital FEMA 06/2008. O complemento do parecer é: “Após a verificação de que o valor mínimo da contrapartida não estava sendo atendido, a instituição proponente foi informada e apresentou novo cronograma de execução físico financeiro, e após avaliação a CAV é favorável ao referido cronograma encaminhado, pois adequou-se ao valor mínimo da contrapartida exigido pelo edital FEMA 06/2008, sem alterar o valor pleiteado ao FEMA”.* Então não houve alteração do valor do financiamento pelo FEMA, mas houve alteração do valor da contrapartida, o que foi atendido. Então eu acho que esse é mais simples, a gente pode ir pra votação. Vamos só aguardar um minutinho, que o conselheiro Gilmar está ocupado.

Sra Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Deixa eu aproveitar para esclarecer, enquanto aguardamos o Gilmar. Nós, recebemos um e-mail da conselheira Mônica sobre uma notícia que estaria correndo, não sei bem como foi colocada, de que o fundo não teria recursos pra custear projetos aprovados. Então, eu quero informar a vocês que não é verdade, o Rubens vai explicar isso, a gente teve algumas questões relacionadas à Administração, como o Poder Público está impondo regramento pra liberação desse recurso, procedimentos, mas a gente seria completamente inconsequente se aprovasse projetos que não tivessem base de custeio. E o fundo tem uma questão diferencial em relação ao orçamento, é que seus recursos não são anulados cada ano, os recursos permanecem. Mas o Rubens, acho que pode explicar melhor isso, e eu acho que na próxima reunião, Rubens, a gente apresenta o estado da arte, da questão orçamentária, financeira dos recursos do...



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

Sra. Amélia Toledo (Conselheira): - Na última reunião, eu vi que o Rogério até falou a respeito de um balanço das atividades do que nós já aprovamos, do que não foi aprovado. É disso que vocês estão falando?

Sr. Rubens Borges (Secretário Executivo): - Também. Na verdade, a gente está falando de recursos financeiros, mas o Maestro eu acho que tem alguma informação importante.

Sr. José Maestro (Conselheiro): - Eu ia colocar como um esclarecimento... uma informação, trazer uma informação pro conselho, porque na última reunião, realmente foi pedido, nós pedimos pra que fosse feito um balanço não só das atividades, mas também dos projetos que são financiados pelo FEMA, pra que a gente também trouxesse uma avaliação desses projetos. Então ontem nós fizemos uma reunião com um grupo formado pelo pessoal do DPP, estava a Mirian, a Nísia e a Fernanda, tínhamos também o pessoal da UMAPAS, do DEPAVE 5, e nós formamos um grupo pra justamente cuidar da preparação de um seminário; porque nós entendemos que não seria somente trazer aqui também o que estava em andamento, não era essa a questão. É também avaliar um pouco, trazer uma avaliação qualitativa de como estão os projetos; e nós inclusive estamos com uma proposta de fazer um seminário o dia inteiro, onde se faria um balanço tanto da gestão do FEMA também, apresentando os projetos que são financiados com recursos, os projetos da iniciativa que foram realizadas por todos os editais que a gente publicou, bem como também aqueles que são do Poder Público. Um momento que, claro, ainda vai ser detalhada toda a programação, mas em linhas gerais teria um aumento, que se apresentasse então os cases dos projetos, uma amostra paralela com os produtos que foram também realizados pelos projetos desenvolvidos, num segundo momento, uma discussão sobre o que poderia ser aperfeiçoado ou melhorado no processo de parceria com as instituições, que também foram financiadas, e também o lançamento de um banco de idéias porque a gente não tem uma visualização em nenhum lugar dos projetos que foram financiados, ou por temas, ou por região, quais os recursos que foram utilizados, e lançamento também de um banco de idéias pra que isso pudesse ser acessado inclusive virtualmente. Como isso demanda um tempo, e temos ainda muitos projetos que se estão desenvolvendo e provavelmente isso esse ano, tem alguns que serão encerrados também. Então a nossa proposta é que se faça ou seminário com todas as apresentações em novembro. Aí claro, tem um tempo aí de maturidade pra elaboração dessas questões, tem alguns ajustes também que serão propostos, que provavelmente também a gente acaba tendo que enfrentar na hora de fazer um seminário por conta até de cobranças com relação a prestação de contas, as demoras. E como isso já está em andamento, essas adequações também, então a gente está querendo juntar esse momento pra que se possa fazer esse balanço em novembro.



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Isso foi o encaminhamento que saiu da última reunião aqui.

Sr. Gilmar Altamirano (conselheiro): - É. Eu acho muito pertinente, e eu acrescentaria mais uma coisa que se faz muito na iniciativa privada, não só privada, mas pública também, que é anualmente publicar. Esses cases apresentados no seminário, que sejam publicados anualmente, FEMA, ou ano... Não pelo FEMA, porque o FEMA demora tempo, alguns não conseguem nem realizar, pessoal muito competente. Mas eu acho que deveríamos publicar, porque esse banco de dados... tem um prêmio chamado Benchmarking, não sei se vocês conhecem, interessante, da Marilena Lavorato, os cases apresentados no Benchmarking ficam disponíveis pra que as outras, ou ONGS, ou empresas, principalmente empresas, trabalhem esses cases e tenham como referencia. Então, é muito bem vindo a idéia de talvez eu acho que acrescentaria essa questão de publicarmos isso, ou através de um livro, ou enfim, uma forma de ter esse banco de dados.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): - Uma outra questão é a seguinte: vocês lembram que até a Mônica tinha sugerido que tivesse uma pessoa, uma consultoria de fora, que até o Rogério colocou uma preocupação de sua viabilidade. Mas nós tivemos uma oportunidade de uma consultora que já estava contratada pela UMAPAZ, e que a gente entendeu que pelo perfil dela, ela poderia nos ajudar. Então ontem, não é, Maestro, ela coordenou esse processo junto com o grupo. Acho que vocês receberam, todos os conselheiros receberam a notícia desse grupo, era aberta a participação dos conselheiros, mas ontem efetivamente estava o Maestro representando aqui o conselho. E a professora Sandra coordenou então a gente teve essa possibilidade, ela ainda estava na vigência do contrato, ela tinha horas disponíveis. Tivemos essa oportunidade.

Sr. Rubens Borges (Secretário Executivo): - Bom, só retornando com relação aos recursos, aquela notícia que a Helena comentou, de que não há recursos para honrar os projetos propostos, aprovados aqui pelo CONFEMA, na verdade assim, nós temos algumas restrições com relação a cotas orçamentárias, porque no início do ano as cotas são divididas mês a mês pra utilização, mas existe o recurso disponível garantido pra todos os projetos, a única coisa é com relação a esse fluxo de cotas financeiras pra que a gente possa fazer os empenhos e as liquidações nos meses compatíveis com os cronogramas dos projetos. Só esclarecendo, que também nós não temos tido dificuldade com relação à liberação dessas cotas financeiras. Então, o processo às vezes atrasa um pouco por causa da burocracia, porque é necessário



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

solicitar as cotas financeiras, ter uma análise sobre esse pedido, e a liberação dessas cotas, isso leva um certo tempo, que é uma burocracia interna, que é normal na prefeitura, mas que tem sido atendida. Então, apesar de ter alguns atrasos com relação a liberação dos recursos, nós não temos tido problema com relação a isso. E só reafirmando, que os recursos estão garantidos para o desenvolvimento de todos os projetos aprovados pelo CONFEMA. A gente tem acompanhado de perto junto com DAF, que é Divisão Administrativa Financeira da secretaria, a disponibilidade dos recursos, pra saber até onde a gente pode ir, quais os projetos que a gente pode estar propondo, tanto que pra este ano aqui, nós não cogitamos ainda a possibilidade de um lançamento de um edital, exatamente porque muito provavelmente o edital sendo lançado agora, a gente estaria assinando os convênios no próximo exercício, e a gente ainda não tem uma previsão de quanto vai ser o saldo do fundo pro próximo exercício. Então a gente está numa fase de estar concluindo os projetos que estão em andamento, e ter uma real visão dos recursos pro ano que vem, pra que a gente possa estar lançando um novo edital. Então por enquanto... É, e nós temos ainda convênios do edital 6, 7 e 8, que estão pendentes ainda pra assinatura, então enquanto nós não tivermos todos eles assinados, pra que a gente tenha um panorama real da situação da conta do FEMA, do comprometimento desse recurso, então a gente não propôs ainda o lançamento de um novo edital até uma posição real. Então, esse boato, essa notícia, não sei qual nome dar pra isso, mas essa informação ela não procede. Bom, então vamos lá. Eu acho que nós não votamos aqui os R\$ 0,96. Então vamos lá. Então, falta só o esclarecimento com relação a substituição da maquete, pelas cartilhas que a entidade propôs no projeto. Como você acompanhou todo o desenvolvimento dessa proposta, então eu queria só que você esclarecesse essa substituição, se atende ao aspecto técnico do projeto.

Sra. Mirian Okada (DPP): - Bom dia! Meu nome é Mirian. A gente fez uma conversa com o técnico do projeto, e ela esclareceu que a maquete ela não cumpria o objetivo que eles tinham determinado, porque o público não entendia a maquete como algo educativo. Então eles não davam importância, na verdade, foi isso que ela disse, então que eles já tinham avaliado porque isso já é uma experiência que acontece, não é a primeira vez que esse projeto... Enfim, ele vai ser multiplicado agora, então eles já tinham essa experiência de que ela não foi bem aceita pelo público, então eles resolveram fazer uma mudança nesse item, nessa questão.

Sra. Helena Magozo (Coordenadora do CONFEMA): Mais alguma dúvida? Atendeu a expectativa? Então vamos pra votação? Então, os conselheiros que são favoráveis a aprovação das alterações propostas pelo projeto “Sistema agroflorestais como alternativa econômica social e ambiental para agricultores e jovens – PJAPA” levantem a mão. Então, está



60ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - CONFEMA

aprovado por unanimidade. Bom, eu vou entregar pra vocês uma cópia do decreto e da proposta de regimento interno, pra que vocês possam ler e trazer as contribuições para a próxima reunião. Obrigada. Então, está encerrada a reunião. Obrigada a todos!

EDUARDO JORGE MARTINS ALVES SOBRINHO

**Presidente do Conselho do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável – CONFEMA**

CONSELHEIROS PRESENTES:

AMÉLIA TAMIKO SEGUCHI TOLEDO

GINA ARMELIN PAGOTTO

JOSÉ MAESTRO DE QUEIROS

GILMAR ALTAMIRANO

HELENA MARIA DE CAMPOS MAGOZO

Coordenadora Geral do CONFEMA

RUBENS BORGES

Secretário Executivo